



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A (im)parcialidade dos jornais desportivos: análise da cobertura do caso "Marco Ficini"

Alexandre Daniel Batista Pires

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Cardoso, Professor Catedrático,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

A (im)parcialidade dos jornais desportivos: análise da cobertura do caso "Marco Ficini"

Alexandre Daniel Batista Pires

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Cardoso, Professor Catedrático,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

Aos meus pais, Alexandre e Fátima

Agradecimento

Aos meus amigos, Nuno e Tiago, pelo (pouco) apoio que me deram na realização desta dissertação.

À minha mais que namorada, Sandra, por todo o amor e companheirismo ao longo destes meses.

E sobretudo a vocês, Alexandre e Fátima, por serem os pais que toda a gente merece ter.

Resumo

Esta investigação lida com a caracterização da cobertura da imprensa desportiva portuguesa perante um episódio de violência no futebol que resultou em tragédia. A imparcialidade dos diários desportivos nacionais tem sido questionada por adeptos e identificado por investigadores recentemente, datando um favorecimento no volume e tom na cobertura de certos clubes: *A Bola* ao SL Benfica; *Record* ao Sporting CP e *O Jogo* ao FC Porto. A falta de ética profissional por parte dos media pode potencialmente refletir-se nos seus públicos, em particular quando se incide sobre fenómenos como a violência no futebol. Um problema que, produto da visibilidade concedida e da abordagem editorial, pode colocar o jornalismo como uma das variáveis em debate. Em Portugal, este fenómeno de violência não é tão acentuado como noutros países, embora tenham já ocorrido episódios trágicos. Nesta dissertação foi realizado um estudo de caso centrado na análise do caso “Marco Ficini”, um simpatizante do Sporting CP morto por um adepto do SL Benfica. A abordagem metodológica selecionada, para tentar compreender até que ponto a imprensa desportiva revela ser equidistante ou adota uma posição de viés clubístico, foi a análise de conteúdo das notícias de possível acesso em formato papel e digital dos três diários. Os dados obtidos não apontam uma clara destrição na afiliação clubística representada nos jornais. Contudo, há algumas destrições na cobertura que contribuem para a compreensão do fenómeno da cobertura jornalística de fenómenos de violência no futebol bem como da aproximação entre jornalismo e clubes na dimensão de expressão editorial.

Palavras-chave: Jornalismo desportivo; Imparcialidade; Violência no futebol.

Abstract

This research aims to characterize the Portuguese sports press coverage of an episode of football violence that resulted in tragedy. The impartiality of national sports dailies has been questioned by fans and identified by researchers recently, dating a bias in volume and tone in the coverage of certain clubs: *A Bola* to SL Benfica; *Record* to Sporting CP and *O Jogo* to FC Porto. The lack of professional ethics on the part of the media can potentially reflect on their audiences, particularly when focusing on phenomena such as football violence. A problem that may place journalism as one of the variables under debate as a result of the visibility granted and the editorial approach. In Portugal, the phenomenon of football violence is not as accentuated as in other countries, although tragic episodes have already occurred. A case study was carried out focusing on the analysis of the "Marco Ficini" case, a Sporting CP supporter killed by a SL Benfica supporter. The content analysis of accessible news in paper and digital format of the three newspapers was the methodological approach selected to understand to what extent the sports press reveals to be equidistant or adopts a position of clubistic bias. The data obtained do not point to a clear club affiliation represented in the newspapers. However, there are some details in the coverage that contribute to the understanding of the phenomenon of news coverage of football violence as well as the approach between journalism and clubs in the editorial expression.

Keywords: Sports Journalism; Impartiality; Football Violence.

Índice

Resumo	v
Abstract	vii
Lista de Tabelas	xi
Lista de Figuras	xii
Introdução	1
Capítulo 1. Revisão da Literatura	3
1.1 Jornalismo Desportivo	3
1.1.2 Evolução em Portugal	4
1.2 Imparcialidade no Jornalismo	6
1.2.1 Jornalista desportivo	8
1.2.3 Formas e motivos de parcialidade no jornalismo	8
1.3 Diários desportivos portugueses	10
1.3.1 <i>A Bola</i>	11
1.3.2 <i>Record</i>	12
1.3.3 <i>O Jogo</i>	13
1.4 Violência no futebol na comunicação social	14
1.4.2 Comunicação social: um causador de violência no futebol?	15
Capítulo 2. Metodologia	17
2.1 Objetivos	17
2.2 Estudo de caso	19
2.3 Análise de Conteúdo	19
2.4 Amostra	21
2.5 Indicadores de Análise	23

Capítulo 3. Análise e Discussão de Resultados	25
3.1 Quantidade	25
3.2 Temática	28
3.2.1 Total	28
3.2.2 Jornais em papel	30
3.2.3 Jornais digitais	31
3.3 Dimensão	32
3.4 Tipologia dos títulos	35
3.5 Discussão de Resultados	37
Conclusões	39
Referências Bibliográficas	41
Anexos	45
Anexo A: Grelha referente ao indicador de análise <i>quantidade</i> .	45
Anexo B: Grelha referente ao indicador de análise <i>temática</i> (papel).	45
Anexo C: Grelha referente ao indicador de análise <i>temática</i> (digital).	46
Anexo D: Grelha referente ao indicador de análise <i>dimensão</i> .	46
Anexo E: Grelha referente ao indicador de análise <i>títulos</i> .	47

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Exemplo de Parcialidade por Word Choice: Títulos de notícias do resultado de um jogo de hóquei entre equipas de Avalanche (Denver) e Red Wings (Detroit)

Lista de Figuras

Figura 1 - Cobertura do caso Ficini (total)

Figura 2 - Cobertura do caso Ficini (notícias em papel)

Figura 3 - Cobertura do caso Ficini (notícias online)

Figura 4 - Temas de Notícias em Papel dos Jornais (total)

Figura 5 - Temas de Notícias Digitais dos Jornais (total)

Figura 6 - Temas de Notícias em Papel dos Jornais (individual)

Figura 7 - Temas de Notícias Digitais dos Jornais (individual)

Figura 8 - Exemplo de dimensão “destaque” e “foco” respectivamente (maior presença)

Figura 9 - Exemplo de dimensão “média” e “breve” respectivamente (menor presença)

Figura 10 - Dimensões das notícias em papel

Figura 11 - Tipologia dos títulos das notícias em papel e online

Introdução

O futebol, sendo o maior e mais praticado desporto em Portugal e no mundo atualmente, é, conseqüentemente, um tópico trabalhado pelos órgãos de comunicação social. Todos os dias é criado conteúdo à volta deste desporto a nível nacional, incluindo, naturalmente, os três e únicos jornais diários desportivos portugueses: *A Bola*, *Record* e *O Jogo*. Estes diários, embora apresentem um grande sucesso ao longo de anos recentes (Pinheiro, 2009), muitas vezes são acusados pelos adeptos de futebol de serem parciais. Recentemente, têm surgido trabalhos académicos acerca do tema, onde os investigadores denotam um favorecimento de certos clubes de forma regular nas manchetes dos jornais referidos (Leite, 2019; Neves, 2016), um comportamento inaceitável segundo o Código Deontológico do Jornalista, que repudia qualquer tipo de parcialidade, segundo os autores.

A violência relacionada com os espetáculos de futebol é um fenómeno já bastante trabalhado em diversos campos académicos. Este fenómeno data o seu início desde a origem do desporto (Frosdick & Marsh, 2005), perdurando até aos dias de hoje por todo o mundo (Branco, 2011). Em Portugal, embora a violência relacionada com os espetáculos de futebol não seja tão acentuada como noutros países (Mariovet, 2009), datamos dois eventos que terminaram de forma trágica: a morte de Rui Mendes, adepto do clube Sporting CP, atingido no peito por um objeto de pirotecnia em 1996 por um adepto do SL Benfica e a morte Marco Ficini em 2017, simpatizante italiano do Sporting CP, atropelado por um membro de um grupo organizado de adeptos do SL Benfica, Luís Pina, antes de uma partida de futebol entre ambos os clubes devido a desacatos baseados na rivalidade entre ambos os clubes e consequentes claques ou grupos organizados de adeptos.

A falta de ética profissional por parte dos media na sua abordagem editorial pode implicar algum tipo de influência nos seus públicos. Muitos autores afirmam que a cobertura sensacionalista por parte da comunicação social relativamente a estes casos de violência no futebol tem a capacidade de gerar mais violência e complicar o problema (Dunning, 2000; Frosdick & Marsh, 2005; Hall, 1978). Identificar a presença de parcialidade numa notícia quando esta surge de forma implícita é um trabalho difícil, a

subtileza com que o jornalista pode influenciar a visão do leitor perante um acontecimento não é fácil de constatar e comprovar (Sedrins et al., 2019). A paixão presente na cobertura realizada pela imprensa desportiva a nível mundial pode ser facilmente confundida como um comportamento parcial, elemento que faz com que este subcampo seja identificado como *soft news*, um jornalismo que está entre o entretenimento e a informação (Rudin & Ibbortson, 2002).

Pretendo, com esta dissertação, analisar a cobertura realizada pelos jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo* face à mais recente tragédia relacionada com confrontos entre adeptos com base numa das maiores rivalidades do futebol português, a morte de Marco Ficini em 2017, tendo presente nessa análise as tendências clubísticas que cada diário é acusado de apresentar (Leite, 2019; Neves, 2016). Tendo, igualmente, presente as características no jornalismo desportivo como subcampo (Rudin & Ibbortson, 2002).

Será realizado um estudo acerca deste caso, onde será analisado e posteriormente caracterizado o conteúdo da cobertura dos três jornais desportivos portugueses relativamente a um episódio sério e trágico no mundo do futebol nacional. Os resultados obtidos através da pesquisa serão cruzados com os dados de Leite (2019) e Neves (2016), de forma a perceber se as conclusões de ambos os investigadores se alinham com os resultados obtidos a partir da análise da cobertura de um incidente que exacerbe as posições dos adeptos dos clubes envolvidos. O objetivo será obter resposta à seguinte pergunta, procurando contribuir para preencher uma lacuna na literatura acerca da temática:

É possível identificar um viés clubístico por parte dos jornais desportivos na cobertura de um episódio de violência entre adeptos que resultou em tragédia?

CAPÍTULO 1

Revisão da Literatura

1.1 Jornalismo Desportivo

O jornalismo desportivo é considerado um subcampo que produz *soft news*, um género de jornalismo que está entre a informação e o entretenimento que aborda temas de cariz menos sério, como o comportamento de celebridades, o dia a dia de um recém-milionário ou a cobertura de um canil que necessita de ajuda financeira (Rudin & Ibbotson, 2002). Em contrapartida, *hard news* são notícias consideradas rigorosas e precisas que cobrem eventos sérios de forma imediata como crimes, política e decisões do tribunal (Rudin & Ibbotson, 2002). Richard Rudin e Trevor Ibbotson (2002) consideram que o jornalismo desportivo se assemelha às *hard news* na medida em que a pesquisa e cobertura de eventos desportivos são também feitos de forma rigorosa e com extrema atenção ao detalhe. Por outro lado, o seu conteúdo normalmente envolve não só o comentário e opiniões de personalidades ligadas ao desporto de forma apaixonada, mas também entrevistas aos protagonistas do desporto em foco, como jogadores e treinadores, elementos que levam a que se possa classificar este subcampo jornalístico como *soft news* (Rudin & Ibbotson, 2002). Os autores acrescentam ainda que o jornalismo desportivo é um campo que permite o uso de linguagem que invoque a paixão dos seus leitores pelo desporto, independentemente da importância da partida em análise.

O subcampo desportivo do jornalismo nem sempre é visto com a maior seriedade a nível internacional. Peter English (2018) afirma que o campo em foco, quando comparado a outras áreas do jornalismo, não é considerado tão credível e rigoroso. O trabalho dos jornalistas desportivos é muitas vezes menosprezado devido à trivialidade do conteúdo das suas notícias (English, 2018), dado que estas abordam assuntos banais e não perguntam questões penetrantes, o subcampo é acusado de funcionar como um simples promotor do desporto onde são expostos os resultados das partidas e consequentes discussões acerca das mesmas (Boyle, 2017).

Bob Franklin (1997) afirma que na década de 1990 o jornalismo abandona a missão de noticiar eventos de consequência social relevante e que se foca maioritariamente em produzir histórias relacionadas com o entretenimento, dando como exemplo o futebol. O

autor denomina o que define como uma transformação degradante do jornalismo como *Newszak*, notícias que se focam em matérias banais para obter o interesse do público (Franklin, 1997). Vincent Campbell (2004) refere que o jornalismo desportivo não requer um trabalho de campo tão rigoroso quando comparado aos subcampos da política e economia, por exemplo. De acordo com o autor, o conteúdo da imprensa desportiva é bastante previsível e repetitivo dado aos diversos jogos que ocorrem semana após semana em diferentes modalidades, um fator que embora seja positivo a nível comercial, diminui o estatuto do subcampo (Campbell, 2004).

Apesar de ser criticado de forma académica e por outros campos do jornalismo, o jornalismo desportivo é uma das áreas mais rentáveis da indústria em consequência da simplicidade do seu conteúdo, que atinge por isso um grande público (Boyle, 2017). Raymond Boyle (2006) afirma que o sucesso do jornalismo desportivo está naturalmente alicerçado à popularidade de desportos como o futebol e à consequente vasta cobertura dada pela televisão a esta modalidade, um crescimento naturalmente acompanhado pela evolução dos meios tecnológicos e digitais.

A expansão deste subcampo do jornalismo trouxe consigo o interesse e consequente envolvimento de instituições económicas e políticas, fator que Boyle (2006) considera ser eticamente questionável, destacando por isso a necessidade dos jornalistas desportivos serem rigorosos e imparciais nas suas coberturas mais do que nunca. Em resposta aos críticos, o autor conclui que o jornalismo desportivo engloba os mesmos problemas dos outros subcampos da área, Boyle (2016) identifica a evolução e atual estado da imprensa em foco uma mera reflexão do jornalismo moderno. Em defesa do subcampo, Thomas Oates e John Pauly (2007) consideram que podem ser partilhadas histórias através do jornalismo desportivo que realçam valores sociais que advêm de uma partida de desporto como o poder da força de vontade, as proezas do trabalho em grupo e a desvalorização das hierarquias sociais, fatores que os autores consideram vitais numa democracia.

1.1.2 Evolução em Portugal

Para compreender a origem da imprensa desportiva portuguesa e o seu grande foco no futebol atualmente, é preciso perceber a sua história e evolução.

Fernando Pinheiro (2009) data a consolidação da imprensa desportiva em Portugal de forma instável a partir do início do século XX. Segundo o autor, várias revistas e

periódicos focados apenas no mundo desportivo surgiam tão depressa como desapareciam, a sociedade portuguesa não apresentava grande interesse na temática, fator que tardou a estabilização desta imprensa quando comparada com o resto da europa (Pinheiro, 2009).

Embora não existisse uma cultura desportiva rica no espectro nacional, o periódico generalista *Jornal da Noite* foi o primeiro a apostar na criação de uma secção de desporto na época, tendo contratado um jovem jornalista por um ordenado bastante alto, risco que surpreendeu especialistas da área (Pinheiro, 2009). O autor afirma que esta coluna criada em 1903 alcançou bastante sucesso devido não só ao facto de abordar diversas modalidades que foram crescendo ao longo dos anos, mas também por organizar eventos e competições desportivas inspirados por periódicos internacionais, sucesso este que não foi ignorado pela imprensa portuguesa, que começou também a apostar num modelo semelhante nos anos seguintes.

A dimensão editorial do meio desportivo cresceu a partir da década de 1920, época que coincide com a criação do primeiro diário desportivo português, *Diário de Sport*, que terminou devido à dificuldade em cobrir os custos de impressões diárias (Pinheiro, 2009). Foi também por esta altura que o futebol começou a ser o principal foco dos periódicos generalistas de desporto (Pinheiro, 2009), situação que perdura até ao dia de hoje. O autor afirma ainda que a imprensa periódica desportiva na época atingiu um número de leitores surpreendente, tendo em conta os baixos índices de leitura da sociedade portuguesa.

Pinheiro (2009) denota a importância dos periódicos desportivos do século XX, considerando-os a “principal área informativa especializada, quer em termos de tiragens e vendas, quer na centralidade discursiva popular” (p. 559). O papel que estes tiveram na criação do que o autor descreve como “um espaço discursivo aberto a interpretações reais e imaginárias” (p. 559) foi fulcral na doutrina do leitor português quanto à área e temática em foco ao longo dos anos. Atualmente, existem apenas três jornais desportivos em Portugal, os diários *A Bola*, *Record* e *O Jogo*. Estes jornais, apesar de terem tido as suas primeiras edições em papel no século passado, continuam a ter bastante sucesso nesta imprensa especializada.

Em Portugal, os termos “jornalismo desportivo” e “imprensa desportiva” são atualmente associados ao desporto que mais movimenta a sociedade portuguesa, o futebol. Através da sua dissertação acerca da dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal, Marta Fernandes (2011) conclui que o futebol se distingue claramente das

outras modalidades. Segundo a autora, o futebol reina nas capas e na quantidade de páginas, enquanto que as modalidades têm o seu espaço de forma mais sucinta apenas nas últimas folhas dos jornais. Recorrendo às entrevistas aos diretores dos três diários desportivos nacionais já referidos, Fernandes (2011) afirma que esta dicotomia é justificada pela preferência dos leitores, o principal elemento que dita o sucesso financeiro de qualquer jornal, seja este de desporto ou generalista. É por este motivo que a maioria da cobertura feita pelos diários em questão foca-se maioritariamente nos três grandes clubes portugueses (SL Benfica, Sporting CP e FC Porto), instituições que tiveram um papel importante no crescimento da imprensa desportiva devido à sua popularidade (Pinheiro, 2009).

É relevante referir que os três diários se adaptaram aos novos media ao criarem plataformas online de acesso gratuito onde o utilizador tem a opção de aderir a uma assinatura digital para obter mais conteúdo. Esta foi uma estratégia utilizada a nível global de forma a combater a redução do número de vendas de edições em papel, um marco importante na evolução do jornalismo.

Os jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo* em papel e as suas conseqüentes plataformas online serão o foco principal da metodologia do ensaio, pelo que será feita uma análise mais detalhada às instituições no ponto 1.3.

1.2 Imparcialidade no Jornalismo

No dicionário, a palavra “parcialidade” está definida como “preferência que se dá a pessoa ou grupo favorito; favoritismo” (Parcialidade, 2021, p. 585). O conceito de “parcialidade” e “imparcialidade” surgiram pela primeira vez no mundo jornalístico entre 1798 e 1956 através da já ultrapassada Teoria do Espelho, onde o filósofo Auguste Comte considera que o jornalista necessita de descrever o “reflexo” do acontecimento que deseja tornar notícia para esta ser de qualidade, tal como se fosse um “espelho” da realidade (Rossi & Ramires, 2012).

Atualmente, esta teoria não passa de uma simplificação excessiva do processo de realização de uma notícia, uma vez que entre a realidade e o discurso existem diversas interferências que variam consoante as experiências de cada indivíduo (Sousa, 2011). Rossi e Ramires (2012) reforçam esta ideia ao afirmarem que “o real só existe quando estabelecemos interações com os acontecimentos” (p. 6).

O Código Deontológico do Jornalista começa com um ponto acerca da importância da imparcialidade no mundo jornalístico: “O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.” Segundo Lucy (2015), o ser humano comum apresenta diversas ligações afetivas, sejam estas a entes queridos, lugares ou grupos. A parcialidade é um elemento-chave para o bom funcionamento destas relações, sendo assim difícil abandonar estes valores e experiências quando necessário.

Sandrine Boudana (2016) afirma que embora seja impossível um jornalista ser totalmente imparcial devido aos seus valores intrínsecos, este deve sempre procurar ser o mais justo possível com todas as partes presentes na notícia. Mariano Ure (2008) reforça a ideia de Boudana (2016) ao considerar que o espaço jornalístico deve estar associado à ideia de inclusão social. O autor acredita que o espaço mediático deve inibir-se de qualquer inclinação, contribuindo assim para uma realidade onde o jornalista realize o seu trabalho de forma transparente e sincera, pensando no público e nos *media* como um só. De acordo com Pinheiro (2009), o jornalista desportivo, que antes desempenhava papéis como promotor e doutrinário do desporto, abandona “o espírito de missão pela causa desportiva” na segunda metade da década de 1970 devido à chegada de proprietários focados principalmente no lucro dos periódicos desportivos. Ure (2008) afirma que o comportamento parcial atual por parte de alguns jornalistas pode estar diretamente associado com o facto de estes não entenderem o quão importante é o seu papel na sociedade. Segundo o autor, a consciencialização desta ideia é fulcral para o bom funcionamento do mundo dos media.

No mundo jornalístico, o termo imparcialidade não apresenta uma definição concreta e aceite universalmente, vários autores apresentam diferentes opiniões nesta matéria (Ojala, 2021). Michael Schudson (1989) defende que o sensacionalismo e a imprecisão são erros naturalmente cometidos pelos jornalistas, dado que não é possível transcrever a realidade para o papel de forma exata. O autor afirma que o problema está nos jornalistas que criam notícias falsas, que não representam a realidade de forma honesta.

1.2.1 Jornalista desportivo

Embora o jornalista desportivo deva também governar-se pelo Código Deontológico, o seu papel difere do jornalista tradicional devido às características deste subcampo.

O jornalismo desportivo é uma área especializada no campo dos media que apresenta peculiaridades quando comparado ao jornalismo generalista tradicional. Como foi referido anteriormente, o subcampo do desporto é um espaço de *soft news* em que a cobertura de eventos está muitas vezes alicerçada ao comentário e opinião, onde o jornalista desportivo tem a liberdade de utilizar linguagem que aproxime o leitor da emoção vivida nas partidas noticiadas (Rudin & Ibbotson, 2022). Esta particularidade do subcampo pode ser identificada como um comportamento parcial por parte do jornal se este for analisado como um produtor de *hard news*.

A objetividade do jornalista desportivo pode nem sempre ser vista como algo positivo. Estes jornalistas apoiam a seleção nacional e as equipas portuguesas quando estas competem na europa, uma parcialidade não só aceite, mas também expectável pelos leitores e espectadores. Coelho (2004) afirma que este tipo de cobertura contribui “para um processo socialmente crucial: o da construção da identidade nacional num determinado sentido, que privilegia a unidade e o interesse nacional em detrimento de outras dimensões sociais.” (p.39), um elemento que embora seja questionável pelo autor, está alicerçado com a paixão com o futebol (Rudin & Ibbotson, 2022). Ainda que a parcialidade perante os clubes portugueses fora da europa seja vista como uma “inclinação” natural, esta já não é aceite quando a cobertura é realizada em competições nacionais pelo público, onde, segundo Leite (2019) e Neves (2016), a imparcialidade deve ser o fator principal.

1.2.3 Formas e motivos de parcialidade no jornalismo

Identificar uma notícia como parcial não é uma tarefa fácil, a parcialidade pode tomar diferentes formas de maneira implícita no jornalismo (Sedrina et al., 2019). Um jornalista, ao seleccionar palavras específicas na cobertura de um acontecimento, pode, de forma subtil, influenciar a opinião ou a maneira de pensar do leitor perante o evento noticiado (Hamburg et al., 2018), como acontece no seguinte exemplo:

Tabela 1

Exemplo de Parcialidade por Word Choice: Títulos de notícias do resultado de um jogo de hóquei entre equipas Avalanche (Denver) e Red Wings (Detroit)

The Denver Post	The Detroit News
Red Wings 5, Avalanche 3	Red Wings 5, Avalanche 3
Injury begins Avs' tumble	Wings are too much for Avalanche

Nota. Adaptado de University of Michigan (2014)

Na tabela acima, deparamo-nos com dois títulos que contam histórias diferentes devido à escolha de palavras utilizadas. Este fenómeno também denominado como *word choice* pode amplificar o evento selecionado na notícia, levando assim ao sensacionalismo, outra forma de parcialidade onde o objetivo é chocar e sensibilizar o leitor de forma a atrair o seu interesse. Omitir informação relevante na cobertura de uma notícia é também considerado um comportamento parcial, dado que uma notícia propositadamente incompleta pode afetar a perceção do público relativamente ao evento noticiado (Hamborg et al., 2018).

Enquadramento Noticioso ou *framing*, teoria criada por Gregory Bateson na década de 1950, refere-se a uma cobertura de um evento através de um determinado ângulo, moldando o acontecimento aos olhos dos leitores ao destacar e ocultar aspetos equivalentemente importantes para a notícia (Rizotto et al., 2017). Através do enquadramento noticioso, o jornalista pode adotar uma determinada perspetiva ao noticiar um certo acontecimento, comportamento que afeta a forma como a informação chega ao leitor. O tamanho e a posição das notícias nas páginas determinam a atenção que o artigo recebe pelos consumidores (Bucher, H. & Schumacher, P, 2016), um fenómeno que também influencia a comunicação de informação em notícias.

Uma notícia pode tornar-se imparcial logo a partir da sua fonte. Os jornalistas necessitam de estar sempre em contacto com as suas fontes de informação, mantendo uma relação de confiança que equaciona deveres e liberdades (Lopes, 2000), o jornalista deve manter o anonimato da fonte, e esta deve compreender o valor da imparcialidade no campo jornalístico (Ribeiro, 2006). Lawrence Soley (1992) defende que muitas das vezes o problema da objetividade não está no jornalista, mas sim nas suas fontes, dado que estas

podem ser parciais na divulgação de informação requerida pelo jornalista para a realização de notícias.

A parcialidade pode estar presente no jornalismo por diferentes motivos, fatores como afiliações a instituições económicas ou políticas por parte dos jornais e posições ideológicas não suprimidas pelos jornalistas podem influenciar a que exista enviesamento na seleção e consequente cobertura das notícias (Hamborg et al., 2018). No jornalismo desportivo, é possível que existam notícias parciais devido a possíveis afiliações que os jornais possam ter com clubes de futebol (Leite, 2019; Neves, 2016). Como já foi anteriormente referido, a expansão do jornalismo trouxe consigo o envolvimento destas instituições, que detêm interesses que são muitas vezes desconhecidos aos olhos do público (Boyle, 2006).

Com base num estudo de Peter Howe (2009), o autor indica que os jornais tendem naturalmente a publicar mais notícias acerca de cidades com uma forte estrutura socioeconómica, dado que existem mais acontecimentos e um maior público para consumir estas notícias. Howe (2009) acrescenta que a geografia está diretamente relacionada com o modelo comercial de produção e distribuição de notícias, o que pode levar jornais a terem um pré-enviesamento em relação a certos locais, sendo por isso parciais na cobertura e seleção de eventos. Na *Tabela 1* foram destacados títulos de artigos que funcionam como um exemplo de parcialidade por motivos geográficos, onde o resultado negativo de uma equipa de hóquei de Denver, foi amenizado pelo jornal da cidade, *The Denver Post*, devido às lesões dos seus jogadores, enquanto a equipa vencedora de Detroit teve um título engrandecedor no jornal *The Detroit News*, onde não são mencionadas quaisquer lesões da equipa perdedora.

1.3 Diários desportivos portugueses

Para analisar os jornais desportivos portugueses, é necessário fazer uma breve apresentação dos mesmos, datando a sua origem, o seu sucesso na imprensa nacional e possíveis afiliações com equipas portuguesas.

1.3.1 *A Bola*

O diário *A Bola* é o mais antigo jornal desportivo ainda em atividade em Portugal. Foi fundado a 29 de janeiro de 1945 por Cândido de Oliveira, António Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo. A sua primeira edição esgotou rapidamente, um feito surpreendente visto que o seu preço era 15 tostões mais caro que a revista líder na época, *Stadium* (“*A Bola*”, 2022). Embora *A Bola* tenha começado como um jornal bissemanário, o elevado interesse manifestado pelo público após a conquista da Taça Latina pela equipa SL Benfica elevou este periódico para uma publicação trissemanária em 1950 (“*A Bola*”, 2022). Após 39 anos, o jornal decidiu apostar numa quarta edição semanal focada nas modalidades de alta competição devido às conquistas de atletas portugueses na época. Foi apenas em 1995 que *A Bola* se tornou num jornal diário (“*A Bola*”, 2022).

A mudança da periodicidade do jornal para uma publicação diária trouxe consigo uma mudança no seu estilo: o formato *broadsheet* é abandonado e é adaptado o tabloide, de modo a apresentar uma leitura mais cómoda para o leitor diário (“*A Bola*”, 2022). Em 2000, as suas edições ficaram disponíveis também na plataforma online do mesmo nome do diário. Atualmente, estas edições digitais estão por detrás de uma mensalidade, ainda que existam inúmeros artigos que podem ser lidos gratuitamente nesta plataforma. O diário é propriedade da Sociedade Vicra Desportiva e tem como diretor Vítor Serpa.

A Bola é o jornal desportivo nacional mais bem-sucedido dos últimos cinquenta anos em Portugal, tendo também um enorme núcleo de leitores em países onde existe uma grande presença de emigrantes portugueses, dado que é o único jornal que vende para o estrangeiro (Murta, 1997).

Não é possível quantificar os valores exatos da circulação do jornal *A Bola*, pois este não é auditado pela APCT, Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação.

Leite (2019) e Neves (2016) concluíram nas suas investigações que o diário em questão apresenta mais conteúdo acerca da equipa SL Benfica nas suas manchetes, com um teor mais positivo do que negativo. No seu inquérito, Leite (2016) data a opinião dos seus entrevistados, onde a maioria acredita existir uma afiliação entre *A Bola* e o SL Benfica. Gustavo Cardoso et al. (2007) afirmam que o diário em questão é o jornal desportivo preferido dos adeptos dos três maiores clubes portugueses segundo os resultados do seu inquérito.

1.3.2 *Record*

O jornal *Record* foi fundado a 26 de novembro de 1949 pelo antigo atleta olímpico Manuel Dias, que contou com o apoio de Monteiro Poças, antigo redator do jornal *A Bola* e Fernando Ferreira (Pinheiro, 2009). Na época, os seus primeiros 15 mil exemplares foram vendidos a um escudo, o mesmo preço do jornal *A Bola*, tendo como tema principal o futebol (Pinheiro, 2009). De acordo com Pinheiro (2009), foi em 1953 que o *Record* passou de publicar apenas uma edição por semana, adaptando uma periodicidade bissemanal. O autor data ainda que em 1972 o jornal começou a publicar três edições por semana, e foi finalmente em 1995 que se tornou num diário

A sua plataforma online foi criada em 1999, onde podem ser lidos artigos de acesso gratuito. Existe também uma assinatura *premium* opcional onde estão disponíveis conteúdos exclusivos, acessos antecipados, descontos e ofertas. Foi a 24 de novembro do mesmo ano que o Presidente da República fez o jornal *Record* Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique.

De acordo com Pinheiro (2009), o *Record* enfrentou períodos bastante difíceis em 1950 devido ao principal rival, o jornal *A Bola*, tendo por isso adotado estratégias para se destacar da concorrência e monopolizar os leitores da imprensa desportiva, o que complicou as relações entre ambos os periódicos. Esta concorrência mantém-se até aos dias de hoje.

O diário em foco foi nacionalizado após o 25 de abril e foi privatizado novamente em 1990, sendo agora detido pelo grupo Cofina Media, Bernardo Ribeiro é o diretor. No primeiro semestre de 2022, o *Record* vendeu cerca de 30.210 exemplares físicos e 4.671 edições digitais segundo a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT)¹.

Neves (2016) estabelece uma relação entre o *Record* e a equipa Sporting CP, revelando que há uma maior presença do clube verde e branco no seu conteúdo de forma positiva. Leite (2019) remete para a opinião dos seus entrevistados, que acreditam que o diário não é totalmente imparcial, favorecendo o SL Benfica ou o Sporting CP. Cardoso et al. (2007) datam o *Record* como o segundo jornal mais lido pelos adeptos dos clubes já mencionados. Os adeptos do FC Porto, por outro lado, preferem os outros dois.

¹ Disponível em <https://www.apct.pt/>

1.3.3 *O Jogo*

O periódico *O Jogo* teve a sua origem como um diário desportivo a 22 de fevereiro de 1985 no Porto, sob a alça da mesma empresa detentora do Jornal de Notícias (Pinheiro, 2009), sendo por isso o primeiro jornal desportivo português ativo a adotar uma periodicidade diária. Segundo Pinheiro (2009), Serafim Ferreira, diretor do jornal após a sua fundação, sabia da enorme dificuldade que seria escrever acerca de desporto todos os dias devido não só à pouca atividade desportiva a nível nacional, mas também à concorrência na região norte de Portugal. Em 1986, para combater estes obstáculos, o diário passou a publicar apenas seis edições semanais para reduzir custos e adotou o formato preferido pelos leitores de acordo com as sondagens da época, o tabloide (Pinheiro, 2009). Devido ao recorrente baixo número de vendas no segundo aniversário do jornal, o diretor acreditava haver uma conspiração contra *O Jogo* pelos jornais do norte do país, referindo que a direção estava “contra tudo e contra todos” de forma a apelar à união (Pinheiro, 2009).

O Jogo passa a ser um jornal trissemanário em 1992 à custa dos enormes prejuízos que tiveram na época, decisão que não agradou a direção (Pinheiro, 2009). De acordo com Pinheiro (2009), o periódico acabou por ser comprado pela empresa Jornalinveste Comunicação, “mudando, num só mês, de proprietário, sede, projecto e dias de publicação.” (p. 527). A nova direção não queria que o jornal tivesse o espírito regionalista imposto pelos antigos proprietários, apontando para um projeto capaz de mudar o espectro do jornalismo a nível nacional, voltando a ter uma periodicidade diária em 1995 (Pinheiro, 2009). Atualmente, o diário é propriedade da empresa Global Media Group, José Manuel Ribeiro é o seu diretor.

Segundo a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, *O Jogo* vendeu 15.730 exemplares físicos e 3.947 edições digitais no primeiro semestre de 2022.

Finalmente, Neves (2016) e Leite (2019) concluem que o *O Jogo* tem como equipa favorita o FC Porto, na medida que o jornal faz uma maior cobertura acerca deste clube, com um teor mais positivo que negativo. É relevante referir que no seu inquérito, Leite (2016) demonstra que a maioria dos entrevistados aponta para uma relação entre *O Jogo* e o FC Porto. Este diário surge empatado com *A Bola* em primeiro lugar nos jornais desportivos preferidos dos adeptos do FC Porto, embora seja o menos lidos pelos adeptos dos restantes clubes em foco (Gustavo et al., 2004).

1.4 Violência no futebol na comunicação social

Marco Ficini, adepto do Sporting CP foi morto em 2017 por Luís Pina, adepto do SL Benfica, antes de uma partida de futebol entre ambas as equipas, num confronto entre as duas maiores claques de futebol das mesmas. Perceber a origem e motivação por detrás destes confrontos é pertinente para o objetivo desta dissertação, assim como a sua relação com a comunicação social.

A violência associada aos espetáculos de futebol data a sua origem na Inglaterra nos meados do século treze, onde eram realizadas partidas violentas de centenas de jovens jogadores entre duas cidades rivais, de forma a resolver desentendimentos entre as mesmas (Frosdick & Marsh, 2005). Embora as raízes da origem do futebol estejam relacionadas com rituais ingleses violentos segundo os autores, a preocupação relativamente à violência presente nos espetáculos deste desporto surge devido ao fenómeno do hooliganismo (Frosdick & Marsh, 2005).

Football hooliganism é um termo vago que surgiu por volta da década de 1960, utilizado para referir eventos de violência relacionados com jogos de futebol onde estão envolvidos os seus espectadores (Frosdick & Marsh, 2005). Apesar do termo ser maioritariamente associado à emergência da violência do futebol no Reino Unido no século passado, Frosdick e Marsh (2005) afirmam que este foi um fenómeno igualmente preocupante por toda a Europa, destacando países como a Alemanha, a Holanda, a Itália e a Bélgica. Os autores afirmam ainda que nenhum dos países mencionados apresentaram uma cobertura tão extensiva do fenómeno como o Reino Unido na época, o que explica o porquê de o problema ser maioritariamente associado ao futebol inglês. Foi só depois da final da taça europeia entre as equipas Liverpool e Juventus, onde 39 espectadores italianos morreram devido ao colapso de uma parede em consequência de confrontos entre adeptos nas bancadas, que o hooliganismo, tal como Dunning (2000, p. 145) afirma, começa a ser visto como uma “doença inglesa” a nível mundial.

Salomé Marivoet (1992) afirma que a onda de hooliganismo que se sentiu na Europa não chegou imediatamente a Portugal, foi apenas a partir da década de noventa que a violência entre adeptos começou a agravar-se, sobretudo entre as claques das principais equipas do futebol nacional. De acordo com Marivoet (2009), o aumento da violência no futebol nacional está diretamente relacionado com o facto destes grupos organizados de adeptos se terem começado a identificar como uma força humana que deve proteger os

valores das suas equipas. A autora defende ainda que o aumento dos casos de violência entre claques, além de estar relacionado com a rivalidade intensa entre as principais equipas de futebol, deve-se também à desconfiança por parte dos adeptos às entidades superiores que devem manter o desporto justo e sem corrupção, causando assim grande tensão nos jogos das equipas que lutam pelo título de campeão nacional. Mariovet (2009) denota ainda que a ligação entre a mentalidade *ultra* e a ideia estereotipada de masculinidade criam condições para repetidos casos de violência. Muitos dos confrontos físicos por ou entre claques procuram o mediatismo, a crescente atenção dada pelos media aos grupos organizados de adeptos tem encorajado mais pessoas a juntar-se a estas claques (Branco, 2011).

Bruno Branco (2011) diz que os episódios de confrontos físicos no futebol continuam a ser recorrentes na atualidade, embora a realidade portuguesa ainda atravesse um momento menos grave comparativamente à maior parte dos países da Europa onde reina o futebol. Nos últimos 25 anos, apenas um caso de violência no futebol resultou em morte, Marco Ficini, um adepto italiano simpatizante do Sporting CP que morreu perto do Estádio do Luz, estádio do clube SL Benfica, num confronto entre membros das claques de ambas as equipas.

A violência nos recintos de futebol, segundo Salomé Marivoet (1992), é justificada principalmente pela presença de álcool nos recintos desportivos, pela discriminação vivida durante as partidas, pela paixão quase animal que os fanáticos de futebol defendem os seus clubes e pela masculinidade.

1.4.2 Comunicação social: um causador de violência no futebol?

A ligação entre a comunicação social e o fenómeno do hooliganismo do Reino Unido tornou-se num tema bastante trabalhado a partir da década de 1970 (Frosdick & Marsh 2005). Dunning (2000) defende que a cobertura realizada por parte dos jornais britânicos quanto a episódios de violência no futebol na época foi demasiado sensacionalista, acabando por gerar um pânico moral devido à forma como os media distorceram o problema em foco ao não reportarem estes acontecimentos de forma imparcial e sincera. Outros autores concluem que a comunicação social pode ter poder sobre o seu público, considerando a parcialidade na sua cobertura um problema grave que contribuiu para a violência:

Many researchers, and many non-academic observers, have argued that this sensationalism, together with a ‘predictive’ approach whereby violence at certain matches is anticipated by the media, has actually contributed to the problem.” (Frosdick & Marsh, 2005, p. 123).

Stuart Hall (1978), por exemplo, argumenta que os media, ao amplificarem este tipo de cobertura, criam uma “espiral” de violência, uma vez que o pânico gerado pelo sensacionalismo pode originar uma maior desordem, tornando os media parte do problema. É relevante mencionar que Hall não acredita que os media possam ter um impacto direto na violência no futebol, embora possam afetar a percepção do seu público e conseqüentemente ter poder sobre o mesmo (1978).

Frosdick & Marsh (2005) denotam que o problema em questão foi levantado no parlamento europeu em 1996, onde o comité LIBE (Committee on Civil Liberties and Internal Affairs), responsável pela proteção dos direitos humanos e liberdades civis, recomendou que a comunicação social adotasse um espírito *fair play* no desporto e promovesse o combate à violência, abandonando a cobertura sensacionalista e parcial responsável pela amplificação do hooliganismo: “The media act as magnifiers – they magnify acts of violence and provoke further acts of violence.” (p. 123). Kurt Weis (1986) acrescenta que os próprios adeptos e atletas veem a comunicação social como uma ameaça, ambos os grupos acreditam que esta distorce e amplifica o problema, ideia que os espectadores afirmam contribuir para violência nos recintos de futebol.

Atualmente, o fenómeno do hooliganismo continua a ser utilizado como estudo de caso, dando origem a diversos ensaios com o objetivo de explicar e perceber não só o comportamento violento entre adeptos, mas também a forma como a comunicação social pode aproveitar episódios de violência para gerar polémica de forma a lucrar e competir com a sua concorrência, afetando assim a opinião e percepção dos seus leitores (Melnik, 1986).

CAPÍTULO 2

Metodologia

A revisão da literatura permitiu fundamentar os temas inicialmente apresentados na introdução da dissertação, exibindo a relevância do problema da violência entre adeptos de futebol a nível internacional e como este pode estar conectado à comunicação social ou ser afetado pela mesma. Não existem quaisquer artigos académicos que referenciem o mediatismo português desportivo como um dos contribuintes para o aumento da violência nos recintos de futebol nos últimos anos, não existindo por isso uma ligação estabelecida entre uma possível cobertura parcial e desacetos relacionados com o futebol.

2.1 Objetivos

A partir da literatura trabalhada no capítulo anterior, percebemos que identificar um artigo como tendencioso relativamente a uma determinada ideologia ou instituição não é tarefa fácil. A parcialidade pode aparecer através de inúmeras formas numa notícia, podendo estar presente de forma implícita nas suas entrelinhas (Sedrins et al., 2019). Diogo Leite (2019) e Ivo Neves (2016) propõem uma análise da cobertura da imprensa desportiva portuguesa onde o foco principal é perceber qual a equipa que cada jornal desportivo mais noticia e favorece com manchetes positivas.

Segundo as suas pesquisas (Leite, 2019; Neves, 2016), o diário *A Bola* é associado ao SL Benfica, o *Record* ao Sporting CP e *O Jogo* ao FC Porto, as três principais equipas do futebol português. Neves (2016) realizou uma análise de conteúdo quantitativa e qualitativa relativamente ao espaço que cada um dos três jornais desportivos dedicou aos três principais clubes nacionais. Na análise da sua amostra, 2 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, o investigador teve em consideração os indicadores de análise que considerou relevantes: conteúdo das capas, número de artigos, colunas e fotografias, tipologia dos títulos e tamanho das fotografias. Através dos resultados obtidos, Ivo Neves (2016) data que cada um dos jornais diários desportivos dedica grande parte da sua cobertura a um dos três grandes clubes portugueses, favorecendo-o com títulos de cariz mais positivo do que negativo: *A Bola* ao SL Benfica, o *Record* ao Sporting CP e *O Jogo* ao FC Porto.

Leite (2019), colocando em hipótese se os resultados de Neves se mantinham em 2019, realizou também uma análise de conteúdo das capas e manchetes dos jornais *A Bola* e *O Jogo*. A partir da análise da sua amostra, referente a oito edições diárias dos jornais de agosto de 2018 a maio de 2019, Leite (2019) concluiu que existe um favorecimento à equipa SL Benfica pelo jornal *A Bola* e à equipa FC Porto pelo jornal *O Jogo*, partilhando a mesma conclusão que Neves. O autor realizou também um inquérito, onde os entrevistados revelaram acreditar que a imprensa desportiva nacional não é de todo imparcial, afiliando os três diários a uma das três principais equipas portuguesas de futebol (Leite, 2019).

Os clubes referidos, em consequência da popularização do futebol a nível nacional, movem milhares de pessoas, estimulando a rivalidade entre os adeptos destas equipas. Dado que Marco Ficini, adepto da equipa italiana Fiorentina e simpatizante do Sporting CP, foi atropelado e consequentemente morto em confrontos perto do Estádio da Luz por um membro de um grupo organizado de adeptos do SL Benfica, Luís Pina, será pertinente realizar uma análise de conteúdo da cobertura dos jornais desportivos nacionais, nunca esquecendo as tendências clubísticas de que cada jornal é acusado ter, fazendo assim um cruzamento dos resultados obtidos com os resultados das pesquisas de Leite (2019) e Neves (2016).

Os resultados obtidos através de um inquérito a 2450 participantes realizado por Cardoso et al. (2007) revelam que os benfiquistas e sportinguistas entrevistados preferem ler o jornal desportivo *A Bola*, seguido pelo *Record* e finalmente *O Jogo*. Os portistas, no entanto, optam pelos diários *O Jogo* e *A Bola* em primeiro lugar, revelando um maior interesse pelo diário do Norte do que os restantes adeptos, um comportamento divergente. O motivo por detrás das preferências destes grupos não é explícito. Se cruzado com os resultados obtidos por Leite (2019) e Neves (2016), podemos colocar em causa uma possível pertença identitária de clube de futebol que pode estar a ser explorada pelos jornais de modo a apelar para adeptos de um ou mais clubes.

É importante referir que o objetivo não passa por confirmar ou negar as conclusões obtidas pelos investigadores referidos, mas sim perceber se estas são possíveis de encontrar num episódio trágico no mundo do futebol, respondendo à pergunta anteriormente destacada:

É possível identificar um viés clubístico por parte dos jornais desportivos na cobertura de um episódio de violência entre adeptos que resultou em tragédia?

Para responder à pergunta de forma positiva ou negativa, será realizado um estudo de caso acerca do episódio da morte de Marco Ficini através de uma análise de conteúdo quantitativa e qualitativa do conteúdo recolhido dos três jornais. Os dados obtidos serão colocados em grelha nos anexos e posteriormente em gráficos para apresentação, seguidos da interpretação do investigador relativamente aos resultados obtidos conforme os indicadores de análise definidos e cruzamento de dados com Leite (2019) e Neve (2016).

2.2 Estudo de caso

O estudo de caso apresenta um significado ambíguo na área da metodologia, Joe Feagin e Anthony Orum (1991) afirmam que o método em foco é, na sua base, uma investigação multifacetada e fundamentada de um episódio ou fenómeno social, utilizando uma série de dados relativos ao acontecimento. Raya Fidel (1984) refere que o estudo de caso é um método que procura tirar conclusões e apresentar teorias através do estudo intensivo de um só caso.

O método em foco não necessita de ser planeado de forma rigorosa, este pode ser utilizado sem qualquer estrutura pré-definida, dado a sua flexibilidade perante o fenómeno a que for aplicado (Fidel, 1984). Feagin e Orum (1991) afirmam que o estudo de caso tanto pode ter um cariz qualitativo como quantitativo, dependendo, mais uma vez, do fenómeno em análise. Florian Kohlbacher (2006) revela que análise de conteúdo qualitativa é um método que se enquadra bastante bem no estudo de caso, uma vez que ajuda a validar e identificar mensagens complexas que necessitam de interpretação por parte do investigador e contextualização do fenómeno em estudo de caso para serem descodificados.

2.3 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é uma metodologia de investigação presente no campo das ciências sociais que visa, de forma sucinta, entender o conteúdo de mensagens, sejam estas em forma de texto, imagens ou áudio (Gheyle & Jacobs, 2017).

A análise de conteúdo distingue-se dos restantes métodos de análise textual devido à sua natureza inferencial, segundo Laurence Bardin (1977), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 38) que depende do conhecimento do investigador que a usa. A inferência do investigador deve ser realizada com base em indicadores acerca do tema, tais como a pesquisa, a experiência e o contexto, de modo a chegar a uma conclusão lógica (Gheyle & Jacobs, 2017). Bardin (1977) refere que o objetivo do método em foco não é descrever o conteúdo, mas sim retirar conhecimento após tratá-lo de forma quantitativa ou qualitativa.

O método da análise de conteúdo divide-se em duas vertentes, a quantitativa e a qualitativa. De acordo com Laurence Bardin (1977), a abordagem quantitativa trabalha a frequência com que um ou mais elementos da mensagem estão presente numa amostra de dados selecionada, é um método estatístico onde a observação é limitada, sendo por isso considerada uma análise objetiva devido à sua rigidez. Este tipo de análise implica uma abordagem dedutiva, onde a categorização de elementos e posterior codificação não podem ser ambíguos, elementos que diferem do método qualitativo (Gheyle & Jacobs, 2017).

A análise de conteúdo qualitativa, contrariamente à análise quantitativa, lida com elementos isolados, sendo por isso utilizada numa variável de inferência precisa e não com inferências gerais (Bardin, 1977). Este método é considerado indutivo, envolvendo por isso a interpretação do investigador na categorização e codificação dos elementos e significados, (Gheyle & Jacobs, 2017). Bardin (1977) considera que este tipo de análise depende de uma boa compreensão do investigador acerca do tema e do seu contexto, dado a sua maleabilidade.

Ambas as vertentes da análise de conteúdo, embora apresentem elementos que se contrariam, podem também ser utilizadas de forma complementar. Esta ideia surge devido à necessidade de analisar conteúdo de forma estatística através da interpretação qualitativa de dados, elementos quantitativos e qualitativos podem e devem coexistir no método da análise de conteúdo quando necessário e pertinente para a investigação (Gheyle & Jacobs, 2017).

2.4 Amostra

Num primeiro momento, o objetivo foi realizar uma análise intensiva de um número limitado de notícias dos três jornais desportivos na tentativa de identificar elementos textuais considerados parciais na cobertura dos jornais. A ideia foi abandonada porque a amostra para análise, sendo intensiva e por isso limitada, não representaria toda a cobertura dos três diários e seria bastante subjetiva no que toca à identificação de texto considerado parcial.

Seguidamente, surgiu a ideia de analisar todas as notícias em formato digital nos *websites* oficiais dos três diários em foco onde o nome Marco Ficini estivesse presente, obtendo assim uma amostra rica e de fácil acesso para uma análise de conteúdo extensiva, mais superficial que a primeira. Foram recolhidas todas as notícias online das plataformas de *Record* e *O Jogo*, mas *A Bola* não tem, até à data, qualquer artigo digital referente ao incidente.

Entrei em contacto com *A Bola* via e-mail na tentativa de perceber a ausência dos artigos referentes a Ficini no seu *website*, o responsável afirmou que o conteúdo esteve online durante vários meses, tendo sido posteriormente retirado. Questionei o motivo por detrás desta decisão, dado que ainda estavam presentes notícias mais antigas na plataforma digital, não sendo por isso um problema relacionado com o espaço na base de dados. O meu e-mail foi encaminhado para a “referida secção” e não obtive resposta desde então.

Sem as notícias do diário que é acusado de favorecer o SL Benfica (Leite, 2019; Neves, 2016), equipa a que Luís Pina, culpado pelo atropelamento de Ficini, é associado, a amostra não pode ser considerada suficiente para análise. Recolher as notícias em papel de *A Bola* foi a solução, embora também não fosse pertinente analisar e comparar artigos sobre o mesmo tema em formatos diferentes, devido às diferenças entre as notícias digitais e em papel. Será então realizada uma análise tanto das notícias impressas dos três jornais como dos artigos online disponíveis.

Foram reunidas notícias em papel dos três diários desportivos e notícias digitais de *Record* e *O Jogo* que mencionam o nome Marco Ficini. O ideal seria ter acesso a todas as páginas e conseqüentemente a todos artigos em papel que abordassem o tema, o que implicaria a leitura de todas as edições diárias dos três jornais desde a morte de Ficini em abril de 2017 até à sentença de Luís Pina em junho de 2022, opção que não é

realisticamente possível. A amostra foi então recolhida com base em datas que apontam para momentos-chave relacionados com o caso, reunidas a partir das notícias online de *Record*, *O Jogo* e também do *Jornal de Notícias*, um jornal que não será analisado, evitando um possível enviesamento na escolha das datas dos dois diários desportivos referentes aos seguintes acontecimentos:

- Morte: 22 de abril a 3 de maio de 2017;
- Funeral: 3 de maio a 5 de maio de 2017;
- Investigação: 25 de maio a 30 de maio de 2017;
- Acusações: 29 de outubro a 31 de outubro de 2017;
- Declarações de Luís Pina: 14 de dezembro a 16 de dezembro de 2017;
- Atualizações sobre o julgamento: 2 de março a 24 de março de 2018; 7 de maio a 19 de maio de 2018; 2 de abril a 5 de abril de 2019; 8 de janeiro a 10 de janeiro de 2020; 3 de fevereiro a 20 de fevereiro de 2020; 1 de março a 4 de março de 2020; 30 de outubro a 2 de novembro de 2020; 27 de junho a 29 de junho de 2022;
- Instrução do caso: 16 de abril a 18 de abril de 2018;

Todas as edições diárias das datas acima foram devidamente analisadas, embora não possa ser garantido que todos os artigos foram identificados pelo investigador. É também importante denotar que os artigos em papel recolhidos provavelmente não demonstram todas as notícias referentes ao caso Marco Ficini. Apesar destas fraquezas, o material recolhido demonstra ser suficiente para uma análise rica da cobertura dos jornais referente ao episódio.

O jornal *Record*, na sua plataforma online, data reportagens onde o nome Marco Ficini está presente, o seu acesso está bloqueado, estando apenas disponível para leitura aos assinantes do *Record Premium*. Face a este entrave, as datas destas reportagens foram identificadas e recolhidas através do formato em papel do diário, onde estavam disponíveis num espaço especial dedicado somente a reportagens, denominado como “R mais”. Não foi considerado pertinente juntar estes artigos ao leque de notícias recolhidos nos indicadores de análise selecionados não só porque o formato “reportagem” de um artigo pode incluir a opinião do jornalista, elemento que difere do formato “notícia”, mas também porque estes artigos não estão presentes nas datas destacadas para a recolha da amostra.

2.5 Indicadores de Análise

Os indicadores de análise definidos para análise gráfica considerados relevantes para caracterizar a cobertura dos jornais desportivos serão os seguintes: 1. quantidade de conteúdo apresentado pelos jornais; 2. temática das notícias; 3. dimensão visual das mesmas no formato em papel; 4. tipologia dos títulos.

A categoria *quantidade* será uma simples contagem de conteúdo relacionado com a cobertura de Marco Ficini realizada pelos três jornais desportivos portugueses, tanto a nível digital como impresso, revelando qual o jornal que apresenta uma maior cobertura sobre o incidente. Embora a conclusão acerca dos dados seja em parte subjetiva, dado que é baseada nas experiências e conhecimento do investigador (Gheyle & Jacobs, 2017), esta é uma análise de conteúdo quantitativa que não depende da inferência do mesmo. Qualquer artigo que não referencie as palavras chave Marco Ficini não fará parte da amostra.

A *temática* das notícias, por outro lado, será uma categorização que irá depender da subjetividade do analista, mesmo que esta seja mínima. Dividir as notícias dos jornais por categorias irá exibir quais os temas preferidos de cada jornal, revelando os eventos que cada diário prefere abordar e noticiar.

No formato em papel, as temáticas serão divididas entre a) descatos claques: notícias que destacam conflitos entre claques ou grupos organizados de adeptos de qualquer clube, onde Marco Ficini é mencionado ou tido como ponto fulcral; b) funeral: artigos informativos sobre ou relacionados com as cerimónias fúnebres da vítima; c) homenagem: qualquer tipo de homenagem realizada por qualquer instituição referente à vítima; d) investigação: notícias que abordam a investigação realizada pela PSP acerca do caso; e) julgamento: todas as atualizações acerca do julgamento em tribunal e consequentes declarações acerca do mesmo; f) menção: simples menções do episódio ou da vítima, onde o tema principal não é o caso; g) morte: notícias que declaram a morte de Marco Ficini. A nível digital, serão adicionados os campos h) perfil: caracterização da vítima, informação acerca da sua vida pessoal e ligações com o futebol, e i) reações: declarações de personalidades ou instituições acerca do incidente. É importante denotar que os artigos em papel podem apresentar mais que um tema, sendo por isso divididos por temática principal.

O indicador de análise *dimensão* é referente ao espaço que as notícias do caso Ficini ocupam nas páginas em formato papel. Através de uma análise de conteúdo qualitativa e quantitativa dos artigos, será identificada a dimensão dos mesmos, concluindo assim quais os jornais que dão mais ou menos foco às notícias acerca do incidente. Os tamanhos selecionados serão exemplificados na amostra de resultados.

O indicador será dividido entre as seguintes categorias: a) destaque: uma notícia que ocupa toda ou quase toda a página, incluindo os artigos que ocupam duas páginas; b) foco: uma notícia que não ocupa a totalidade da página, mas que é o foco principal da mesma. Ao contrário das duas primeiras categorias identificadas, as seguintes revelam uma menor presença na página do jornal: c) média: não é o foco principal da página, mas apresenta tamanho e informação suficiente para não ser considerada uma notícia breve, com ou sem imagem, tal como o nome diz, tamanho médio; d) breve: notícia pequena e de poucas linhas, não apresenta grande presença na página, pode ou não ser acompanhada por imagem. Serão apresentados exemplos para estas categorias na análise e tratamento de dados. As dimensões destaque e foco serão vistas como categorias de *maior presença* na página, enquanto que as dimensões média e breve serão consideradas dimensões de *menor presença*.

A tipologia dos *títulos* das notícias será destacada com o objetivo de perceber o tom dos jornais ao tratar o incidente Ficini. Leite (2019) e Neves (2016), nas suas análises, afirmam que os diários apresentam manchetes e títulos negativos e/ou positivos perante os resultados e performances das equipas de forma usual. Será relevante perceber se os clubes também demonstram uma posição, seja esta clubística ou não, na cobertura deste incidente.

Com base na recolha dos títulos dos artigos e nas categorias propostas por Estrela Serrano (2006, citado por Barradas, 2012), as tipologias dos títulos foram divididas entre a) informativo: indicam e identificam informações sobre o acontecimento; b) declarativo: recorrem citação de uma personalidade ou entidade; c) expressivo: “neles invoca--se um facto que se presume conhecido e procura-se a sensação e a dramatização.” (Barradas, 2012, p. 4) e d) sem interesse: títulos que não se referem ao incidente, mas que no artigo mencionam o nome Marco Ficini. Após o levantamento dos títulos de cariz expressivo, o seu tom será interpretado através da leitura do artigo, na tentativa de identificar uma possível posição por parte do jornal face ao caso.

CAPÍTULO 3

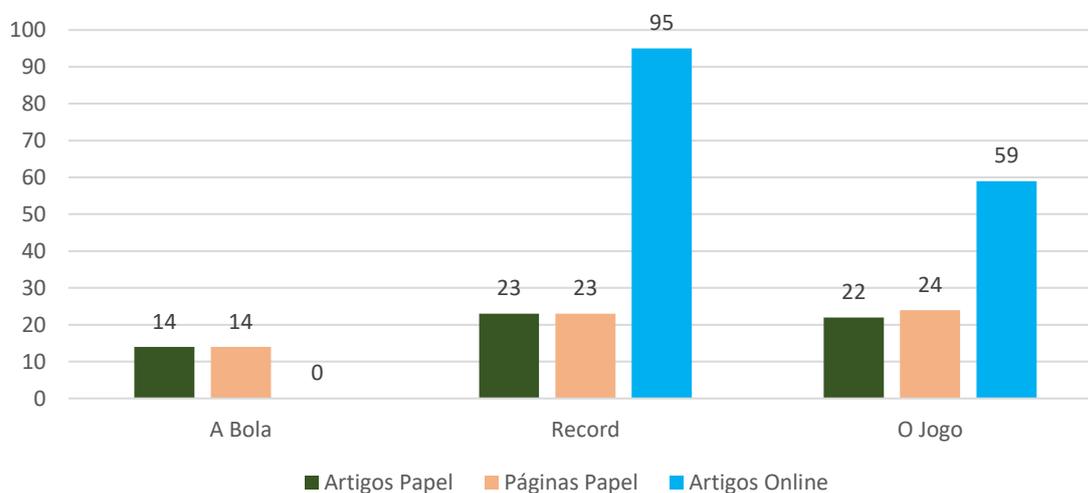
Análise e Discussão de Resultados

Antes de proceder para a análise e tratamento dos resultados, é importante referir que os jornais estão ordenados por ordem alfabética, deixando *O Jogo* para o fim, uma vez que a sua associação ao FC Porto (Leite, 2019; Neves, 2016) não é tão relevante para o estudo comparativamente aos outros jornais, dada a ausência de membros desta equipa no caso Ficini. As categorias serão ordenadas por ordem alfabética e os dados analisados colocados em percentagem serão devidamente arredondados.

3.1 Quantidade

Figura 1

Cobertura do caso Ficini (total)



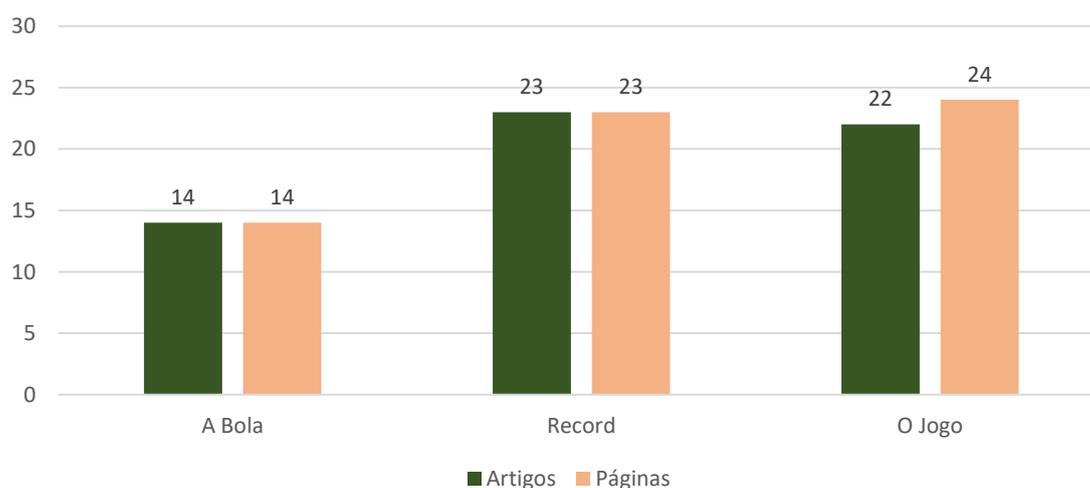
Em papel, *A Bola* apresenta 14 artigos em 14 páginas onde é mencionado o nome Marco Ficini. O *Record* apresenta 23 artigos em 23 páginas e *O Jogo* apresenta 22 artigos em 24 páginas. No formato online, *A Bola* não apresenta qualquer artigo, enquanto que o *Record* exibe 95 notícias e *O Jogo* 59.

A cobertura do jornal associado ao Sporting CP (*Record*), apresenta um maior número tanto de artigos, em papel e online. *O Jogo*, associado ao FC Porto, segue em segundo, dado que apresenta números menores que o *Record*, excluindo o número de páginas. Em último lugar em todos os quesitos temos *A Bola*, jornal associado ao SL Benfica. A partir destes dados, podemos concluir que a cobertura do *Record* é a mais rica quando comparada aos outros jornais, onde Marco Ficini é mencionado, exibindo por isso uma maior dedicação relativamente ao caso que os restantes.

A diferença de artigos em papel quando comparados ao formato digital é notável, esta discrepância pode estar relacionada com o facto das plataformas online apresentarem apenas um tema por artigo, enquanto que, no formato em papel, um artigo, apesar de ter um ponto fulcral, revela outras informações ligadas ao tema principal, como foi referenciado no indicador de análise *temática* (2.5).

Figura 2

Cobertura do caso Ficini (notícias em papel)



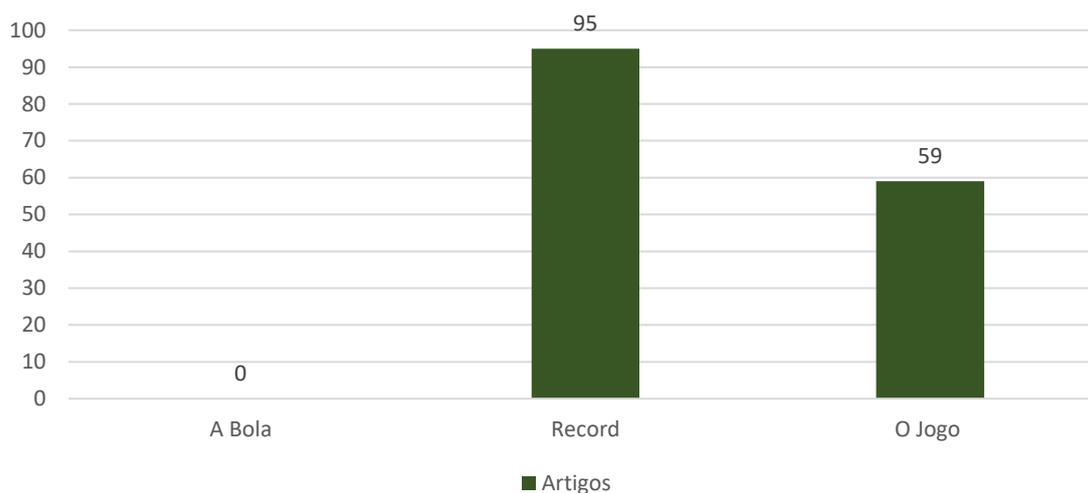
Quando olhamos apenas para as notícias em papel, a partir das datas selecionados, concluímos que os jornais *Record* e *O Jogo* apresentam números semelhantes de conteúdo. *A Bola* é jornal com a cobertura mais pobre, apresentando uma diferença um pouco acentuada relativamente ao líder em artigos, *Record*, e o líder em páginas, *O Jogo*.

Esta diferença poderia ser explicada devido à seleção de datas através das plataformas online de *Record* e *O Jogo*, mas as datas também foram recolhidas a partir do Jornal de

Notícias, o que revela uma cobertura mais fraca pelo jornal *A Bola* nos momentos-chave do caso comparativamente aos restantes diários.

Figura 3

Cobertura do caso Ficini (notícias online)



As notícias online dos jornais disponíveis, apresentam, no total, 143 artigos nas suas plataformas online acerca do caso Ficini. *A Bola* não apresenta quaisquer artigos, o *Record* apresenta 95 e *O Jogo* 59. É peculiar não estar disponível qualquer notícia acerca do caso Ficini na plataforma digital do jornal *A Bola*, uma vez que existem artigos no formato em papel do mesmo. Por outro lado, o *Record* apresenta o maior número de notícias online, tendo mais 36 que *O Jogo*, excluindo obviamente as reportagens a que apenas os membros do *Record Premium* têm acesso, uma diferença bastante acentuada que revela um maior interesse em cobrir acontecimentos relacionados com o incidente quando comparado aos restantes.

Independente do motivo, *A Bola*, o maior e mais bem sucedido jornal desportivo em Portugal, não apresenta qualquer conteúdo relacionado com a morte de Marco Ficini. A ausência de notícias sobre uma das poucas tragédias que ocorreram devido a um episódio recente de violência no futebol português por parte deste jornal revela ser um dado revelante, uma vez que a documentação deste tipo de acontecimentos deve ser bem assinalada, principalmente pelos jornais desportivos portugueses.

É importante destacar que a nível digital, o *Record* apresenta 7 artigos iguais ou com muito poucas alterações que se repetem no formato em papel. O mesmo acontece com *O Jogo*, que apresenta 8 artigos iguais em ambas as plataformas. É relevante mencionar que 23 dos 95 artigos do *Record* e 59 de *O Jogo* são completamente iguais, escritos pelo mesmo autor, Lusa, uma agência de notícias portuguesa. A escolha de partilhar artigos da mesma atoria entre dois jornais desportivos rivais mostrou ser peculiar num primeiro momento.

3.2 Temática

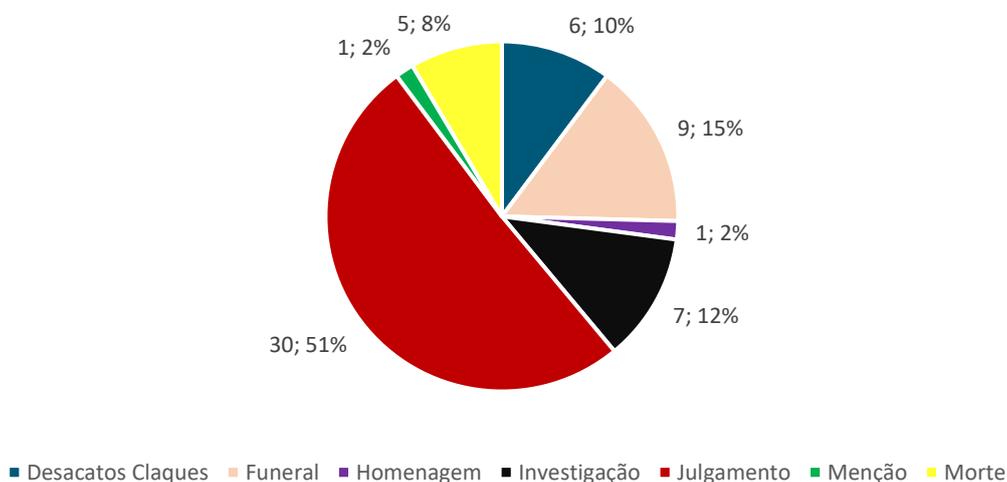
Os temas abordados nas notícias foram divididos consoante as seguintes categorias temáticas já referidas e devidamente fundamentadas: desacatos claques, funeral, homenagem, investigação, julgamento, menção e morte. Os jornais digitais apresentam mais duas categorias: perfil e reações.

A categorização das notícias indicará os temas preferidos dos jornais, tanto em papel como em digital. Será relevante não só caracterizar e comparar o total de ambos os formatos, mas também os resultados obtidos entre os jornais do mesmo formato.

3.2.1 Total

Figura 4

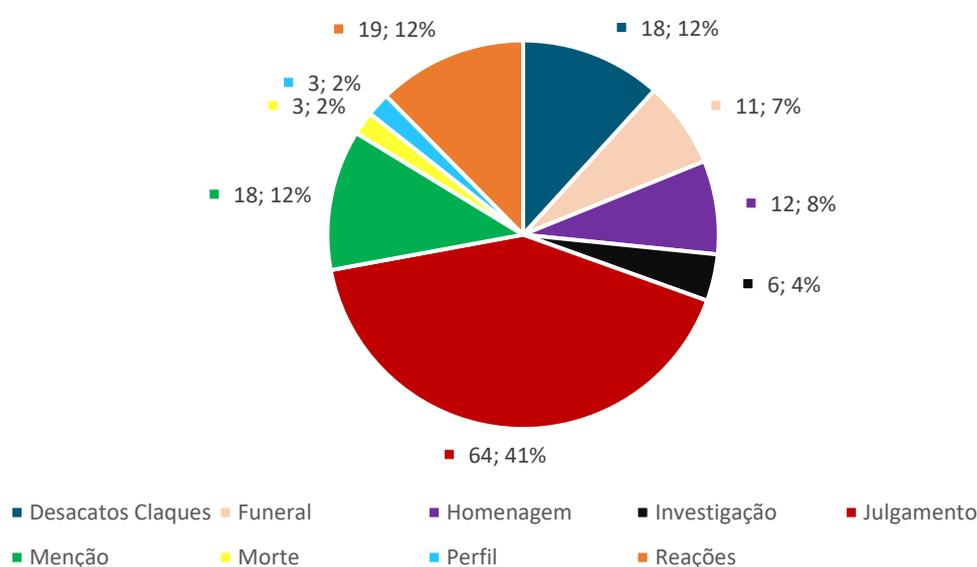
Temas de Notícias em Papel dos Jornais (total)



Em papel, 51% (30) da cobertura realizada pelos três jornais desportivos foi dedicada ao julgamento, um número que acaba por ser natural devido às constantes atualizações acerca do mesmo ao longo dos anos. De seguida, temos o tema funeral com 15% (9) do foco dos jornais, investigação policial com 12% (7), desacatos relacionados com claques com 10% (6) e informações acerca da morte com 8% (5) da cobertura. Os restantes temas, homenagem e menção datam uma pequena percentagem.

Figura 5

Temas de Notícias Digitais dos Jornais (total)



A nível digital, temos dados um pouco diferentes comparados ao papel. A maioria da cobertura cai novamente sobre o julgamento, 41% (64), mas existe um foco maior sob os temas *menção*, 12% (18) e *homenagem*, 8% (12). Ainda a nível digital, 2% (3) da cobertura do caso foca-se a dar a conhecer o Marco Ficini enquanto pessoa (*perfil*), e cerca de 12% (19) incide sob as reações de instituições e personalidades perante acontecimentos relacionados sob o episódio.

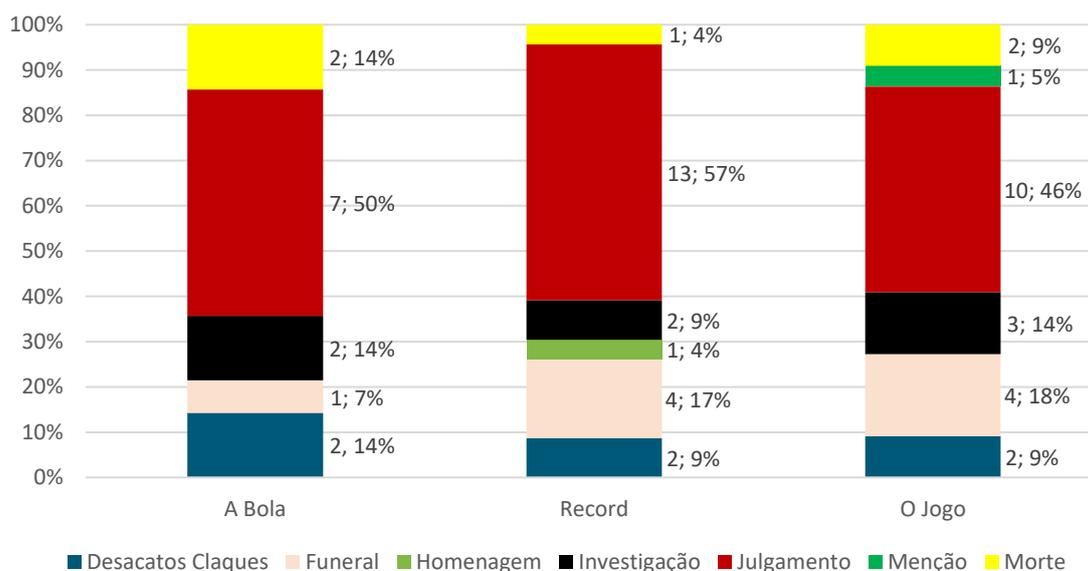
As notícias referentes a menções, homenagens, perfil e reações podem ser vistas como menos importantes quando comparadas a informação acerca do julgamento ou da investigação, o que pode explicar a sua ausência no formato em papel e uma maior presença em formato digital.

Os jornais desportivos portugueses, inseridos numa imprensa muitas vezes vista a nível internacional por cobrir apenas eventos banais e que não pendem de uma cobertura séria (Boyle, 2017; English, 2018), mostram grande foco no processo judicial do caso da morte de Ficini tanto em formato impresso, como digital, assumindo assim um papel importante na cobertura de uma tragédia que está ligada ao desporto, excluindo naturalmente *A Bola* no formato online, uma vez que não apresenta qualquer artigo digital acerca do caso. Ainda acerca deste assunto, é importante denotar que dos 23 artigos online partilhados por *Record* e *O Jogo* já anteriormente referidos, 22 fazem parte da temática *juízo* e apenas 1 entra na categoria de *desacatos* entre claques. Este dado revela que o autor, agência Lusa, apresenta uma maior cobertura sob o juízo. A escolha de permitir uma agência publicar artigos acerca do processo judicial nas suas plataformas digitais revela que *Record* e *O Jogo* demonstraram interesse em documentar de forma rica o caso da morte de Ficini na época, mesmo que estes artigos fossem também publicados num dos jornais digitais rivais.

3.2.2 Jornais em papel

Figura 6

Temas de Notícias em Papel dos Jornais (individual)



Ao comparar os três jornais em formato papel, percebemos que a percentagem de cobertura dividida pelas temáticas partilhadas pelos diários não é muito distinta. O

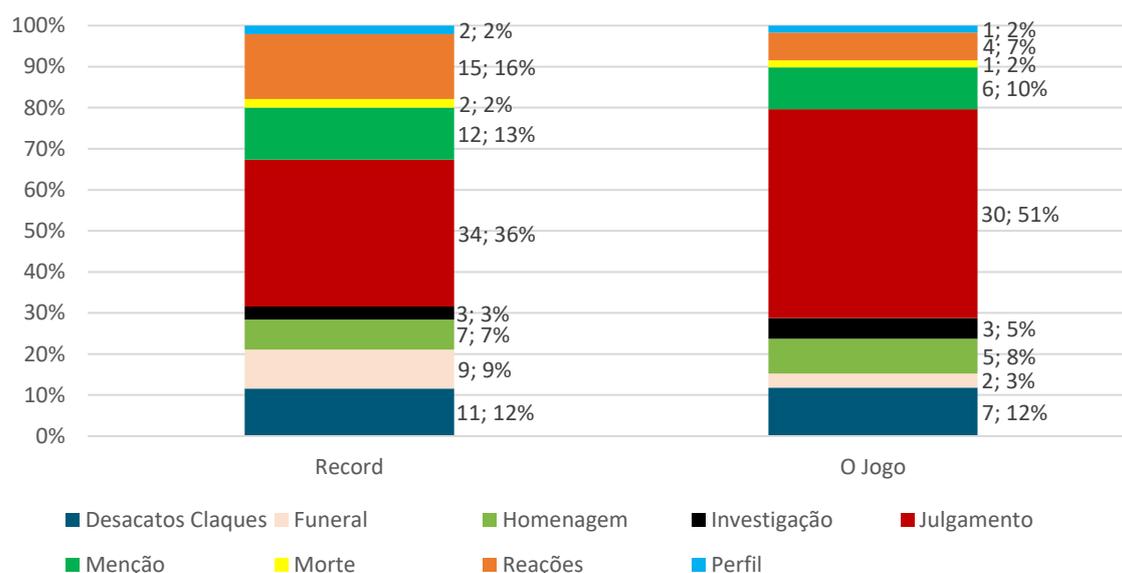
juízo é o tema mais tratado não apenas no total, mas também a nível individual por cada jornal. O *Record* é o único jornal que apresenta um artigo acerca da homenagem à vítima, enquanto *O Jogo* é o único que trata uma notícia onde Ficini é mencionado.

É relevante referir que os três jornais cobrem temas semelhantes, com números também semelhantes, revelando um padrão no tipo de cobertura temática realizada acerca do caso na imprensa desportiva nacional, como é observável no gráfico. Não existe uma preferência na cobertura temática dos diários que os distinga o suficiente para obter qualquer outro tipo de conclusão.

3.2.3 Jornais digitais

Figura 7

Temas de Notícias Digitais dos Jornais (individual)



Nos jornais digitais, o tema *juízo* é também o preferido pelos jornais de forma individual. O diário *Record*, que apresenta mais 36 artigos que o rival, *O Jogo*, exhibe, naturalmente, um maior número de artigos em praticamente todas as áreas temáticas identificadas. Ambos os jornais apresentam percentagens semelhantes relativamente aos temas abordados, exibindo apenas diferenças minimamente relevantes nos campos *juízo* e *reações*. Sem os artigos de Lusa, o *Record* apresentaria 12 artigos sobre o *juízo* e *O Jogo* apenas 8.

Mais de metade da cobertura do jornal *O Jogo* acerca do caso é sobre o julgamento (cerca de 51%), o *Record*, comparativamente, apesar de apresentar mais 4 artigos que *O Jogo* acerca do julgamento, o tema ocupa pouco mais que um terço (cerca de 36%) da cobertura total do caso. Esta diferença é justificada pela maior cobertura de certos temas por parte do *Record*, destacando claramente a categoria *reações* de instituições e personalidades face a acontecimentos relacionados com episódio, que conta com cerca de 16% (15) da cobertura total do caso, contra os 7% (4) do diário *O Jogo*. O interesse do jornal *Record* em realizar uma maior cobertura acerca das reações de entidades demonstra uma maior vontade por parte do diário em informar aos leitores o tipo de declarações e posições das personalidades e instituições sobre o episódio comparativamente ao rival, *O Jogo*.

3.3 Dimensão

Antes de apresentar os dados recolhidos, revelo exemplos visuais relativamente às quatro categorias do indicador de análise *dimensão* das notícias. Os artigos referentes ao incidente Marco Ficini estão destacados nas páginas abaixo com quadrados vermelhos:

Figura 8

Exemplo de dimensão “destaque” e “foco” respetivamente (maior presença)



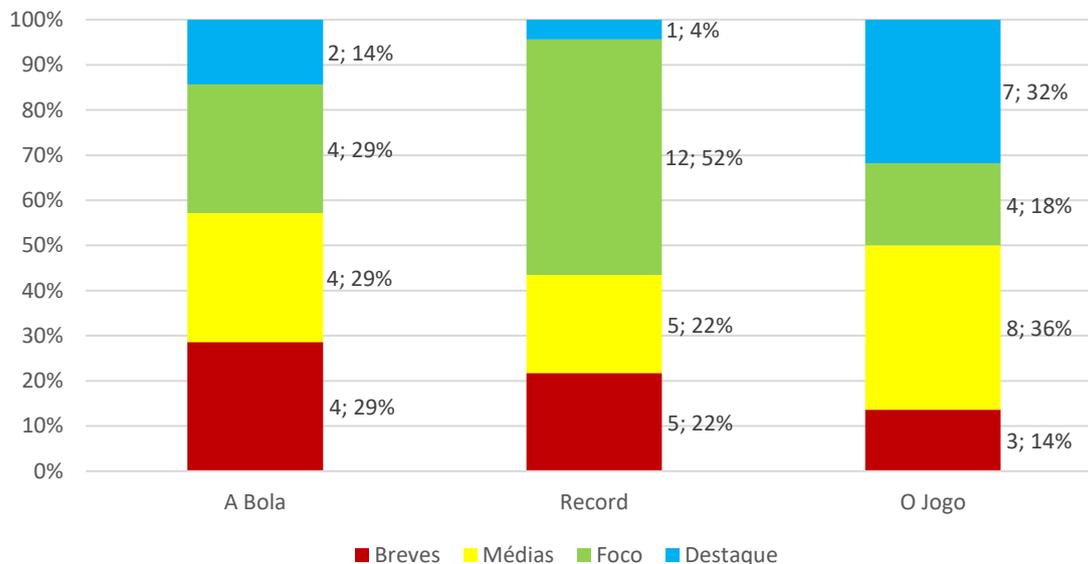
Figura 9

Exemplo de dimensão “média” e “breve” respetivamente (menor presença)



Figura 10

Dimensões das notícias em papel



Embora o *Record* seja o jornal com mais notícias de dimensão breve (22%, 5), *A Bola* apresenta uma maior percentagem deste tipo de notícias na sua cobertura total (29%, 4),

revelando ser o jornal que mais opta pela menor dimensão de notícias quando aborda acontecimentos relativos ao episódio Ficini. *O Jogo* surge em último, com 14% (3).

O diário *O Jogo* opta mais vezes pela dimensão média ao cobrir o incidente, apresentado 36% (8) dos artigos neste formato. De seguida temos *A Bola* com 29% (4) e *Record* com 22% (5).

Quanto à dimensão foco, o *Record* aparece disparadamente com mais de metade da sua cobertura nestas dimensões (52%, 12), *A Bola* surge em segundo (29%, 4) e *O Jogo* em último (18%, 4).

No que toca à maior dimensão de notícias, o destaque, é o diário *O Jogo* que reina a categoria, apresentando mais de um terço (36%, 8) da cobertura total do caso com as maiores dimensões possíveis. *A Bola* surge em segundo (14%, 2) e o *Record* em último com uma percentagem baixíssima (4%, 1).

A Bola, apesar de ser o jornal com maior percentagem de notícias de dimensão breve na sua cobertura total, é o jornal que apresenta os dados mais equilibrados, dividindo a sua cobertura quase perfeitamente por todos os tamanhos definidos.

O *Record*, ainda que seja o jornal que opta menos por usar a maior dimensão de notícia indicada, o destaque, revela mais de metade da sua cobertura total na dimensão foco. Através da soma das percentagens destes dois tamanhos, que foram anteriormente identificados como dimensões de “maior presença”, o *Record* é, dos três diários, o que mais opta pelas notícias de maiores dimensões (57%, 13).

Dos três jornais, *O Jogo* é o que prefere noticiar o evento com a maior dimensão (destaque), concedendo o total ou quase total das suas páginas mais vezes que os rivais, embora seja também o jornal que menos prefere abordar o tema na dimensão foco, o segundo maior tamanho de notícia, que apresenta uma boa presença na página. É também o jornal que opta mais pela utilização da dimensão média e o que menos usa o tamanho breve. Metade da cobertura do diário referente ao episódio Ficini apresenta uma “maior presença” nas páginas, a soma entre destaque e foco (50%, 11) e a outra metade uma “menor presença”, a soma entre médias e breve (50%, 11), aparecendo em segundo lugar em ambas as categorias.

A Bola, embora seja o segundo jornal que mais utiliza a maior dimensão de notícia, o destaque, é também o jornal que prefere usar tamanhos que têm “menor presença” na página, mais de metade da sua cobertura total está inserida nesta categoria (57%, 8).

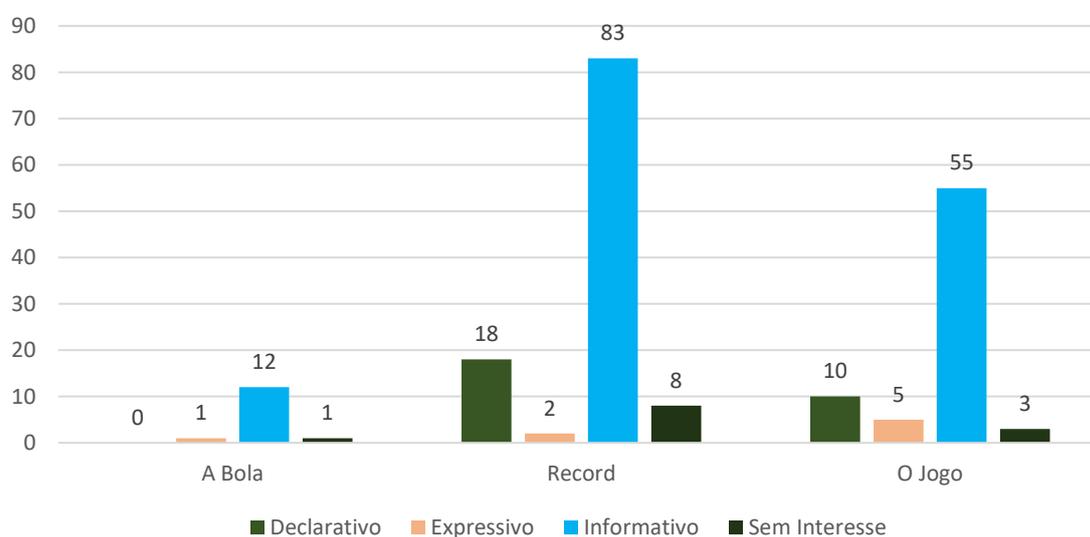
Os dados recolhidos demonstram que o *Record* dá mais ênfase ao caso Marco Ficini, seguido por *O Jogo* e por último *A Bola*, diário que dá menos destaque ao episódio nas suas páginas. Os valores são mínimos, não existindo uma diferença grande o suficiente para acusar qualquer diário de demonstrar menor ou maior interesse no caso a partir destes resultados.

3.4 Tipologia dos títulos

Os títulos analisados foram recolhidos de todos os jornais em formato papel e digital, excluindo, naturalmente, os artigos que se repetem nos dois formatos.

Figura 11

Tipologia dos títulos das notícias em papel e online



Os dados que merecem destaque e posterior análise são os títulos expressivos que cada diário apresenta, uma vez que são estes que nos indicarão se existe alguma posição estabelecida pelo jornal referente ao incidente.

No jornal *A Bola*, o título expressivo levantado é o seguinte: *Risco de julgar para o boneco*. O título em foco, dado o contexto da notícia referente episódio, revela um

descontentamento por parte do jornalista perante o sistema judiciário, uma vez que o julgamento do suspeito esteve em risco de ser anulado. Através da expressividade do título, interpreto que o jornalista que representa *A Bola* está descontente com a situação.

O *Record* apresenta o seguinte título expressivo: *O Pânico de Pina*. Após a leitura do artigo, o “pânico” refere-se às declarações de Luís Pina, que afirma ter atropelado a vítima por se ter assustado. O título, embora expressivo, não aponta para uma posição do jornal face ao acontecimento.

O Jogo apresenta o título expressivo: *Carro encontrado, condutor a monte*, uma simples expressão criativa para indicar que a viatura do crime foi encontrada e que o suspeito se encontra desaparecido. O título *Adeus emocionado a Marco Ficini*, referente ao funeral da vítima, evoca emoção por parte do jornalista na tentativa de sensibilizar o leitor, um título que pode ser identificado com sensacionalista, embora não seja possível identificar uma posição aparente perante o caso. Por outro lado, os títulos *O dérbi arde há 25 anos* e *A lista cada vez mais extensa de confrontos entre adeptos de Benfica e Sporting* evocam uma crítica à rivalidade entre os adeptos das equipas mencionadas, revelando uma posição de reprimenda perante estes confrontos. O diário apresenta ainda o seguinte título: *Após três adiamentos começa o julgamento pela morte de Marco Ficini. E perante risco de nulidade*, onde o sistema judiciário é novamente criticado face ao risco do julgamento outra vez adiado.

É relevante abordar de forma individual um dos artigos do *Record* na plataforma digital que apresenta um título também expressivo: *Marco Ficini: um cidadão do Mundo mas sempre... viola*. O artigo dá a conhecer a vítima de forma a sensibilizar o leitor. O jornalista refere-se a Ficini com um cariz positivo, chegando mesmo a tratá-lo como um “bom rapaz, tranquilo e sem exageros.” e “uma pessoa esplêndida”, apesar de este já ter estado envolvido em diversos confrontos relacionados com o futebol. Dada a minha pesquisa na Hemeroteca Municipal de Lisboa, identifiquei que este artigo numa das referidas reportagens realizadas pelo diário em papel, um formato onde a opinião e interpretação do jornalista é bem-vinda. Se não tivesse esta informação, a ausência da identificação de um autor e do género jornalístico do artigo na plataforma digital, levar-me-ia a concluir que este se tratava de uma notícia parcial por parte do referido jornal. É por isso importante identificar o autor e género jornalístico do artigo de forma clara nas plataformas online dos diários.

3.5 Discussão de Resultados

Através dos dados obtidos a partir da análise de resultados do indicador de análise *quantidade*, percebemos que o *Record*, jornal que surge associado ao Sporting CP segundo as análises de Leite (2019) e Neves (2016), equipa de que Marco Ficini era simpatizante, revela um maior interesse em abordar e trabalhar o caso que os restantes. O diário em foco apresenta mais artigos em papel nas datas identificadas e um ligeiro maior ênfase nas suas páginas relativamente à cobertura de acontecimentos relacionados com a morte de Ficini, embora os números não apresentem grande discrepância quando comparados com os rivais. *O Jogo*, que surge associado ao FC Porto (Leite, 2019; Neves, 2016), aparece em segundo, tanto na quantidade de cobertura, como no ênfase dado às notícias de Ficini nas suas páginas. *A Bola*, associado ao Benfica segundo Leite (2019) e Neves (2016), equipa de que Luís Pina era adepto, o culpado pela morte de Ficini, apresenta o menor número de artigos relacionados com o tema e também um menor ênfase.

Mais uma vez, o diário *Record* apresenta o maior número de notícias referentes ao incidente Ficini na sua plataforma digital quando comparado com os outros jornais, revelando novamente um maior interesse em cobrir este episódio que os restantes diários. *O Jogo* surge em segundo, ainda com uma diferença considerável, mas o dado mais curioso é a ausência de qualquer artigo na plataforma online do jornal *A Bola* referente a Marco Ficini. Considerei que a inexistência de artigos referentes ao tema por parte do diário *A Bola* estivesse relacionada com o facto de atualizarem a sua base de dados recorrentemente, tendo deixado as notícias acerca de Marco Ficini de fora para dar espaço a outras, mas a plataforma apresenta artigos que datam a 2014 e que não apresentam tanta importância como a tragédia de um adepto de futebol. Este dado, embora ambíguo, pode indiciar a interpretações que afetam a credibilidade do diário *A Bola*.

É ainda importante denotar que não foram obtidos dados que datem a parcialidade dos jornais através da tipificação das áreas temáticas abordadas, uma vez que estes mostraram resultados bastante semelhantes a nível individual, tanto em formato impresso como digital, trabalhando basicamente os mesmos temas. Lusa, a agência que escreveu 23 tanto dos 95 artigos do *Record*, como dos 59 de *O Jogo*, data a sua presença maioritariamente na área julgamento, um dado que pode revelar o desconhecimento ou a estranheza dos jornalistas desportivos face a um assunto “não desporto”.

No levantamento dos títulos considerados expressivos pelos jornais, deparamo-nos com posições assumidas pelos jornais: a crítica ao sistema judiciário pelo jornal *A Bola* e *O Jogo* devido aos constantes adiamentos do julgamento de Luís Pina e aos repetidos confrontos entre adeptos das equipas SL Benfica e Sporting CP pelo jornal *O Jogo*. Ao contrário da análise de Neves (2016), onde os títulos das manchetes e artigos apresentavam um cariz positivo ou negativo perante o tema abordado relativamente às equipas de forma recorrente, os títulos levantados são, na sua grande maioria, simplesmente informativos, o que revela uma maior seriedade na cobertura da morte de um adepto de futebol.

Através da análise realizada, não é possível confirmar que os jornais são parciais ou que apresentam afiliação a uma certa equipa na cobertura deste episódio trágico relacionado com a violência no futebol de forma clara. Os temas são trabalhados de forma semelhante e o ênfase dado ao episódio nas páginas dos três diários não demonstra uma diferença larga o suficiente para apontar para o enviesamento de qualquer jornal de forma individual. Os artigos com títulos expressivos que assumem posições perante o episódio não revelam ser problemáticas, dado que não podem ser ligados a qualquer equipa de futebol. Embora os dados obtidos no indicador *quantidade* irem ao encontro das conclusões obtidas por Leite (2019) e Neves (2016), que associam o jornal *A Bola* ao SL Benfica e *Record* ao Sporting CP, dado que o primeiro é o diário que menos cobre o episódio, e o segundo exhibe mais interesse e cobertura relativamente ao caso, os dados não são suficientes para estabelecer uma ligação entre estas entidades. Podemos concluir, no entanto, que os dados apresentados contribuem para a compreensão do fenómeno trabalhado, identificando destrições relevantes acerca da cobertura jornalística num episódio de violência no futebol, como o seu volume, tom, quantidade e temática.

Quanto à pergunta de partida inicial, “*É possível identificar um viés clubístico por parte dos jornais desportivos na cobertura de um episódio de violência entre adeptos que resultou em tragédia?*”, a resposta, perante a análise realizada e os resultados obtidos, é negativa. Apesar de Leite (2019) e Neves (2016) concluírem existir uma relação de parcialidade entre os diários desportivos nacionais e entidades clubísticas através da quantificação do conteúdo presente nas manchetes e seus títulos, esta, na cobertura deste episódio de violência entre adeptos que resultou em tragédia, não foi identificada.

Conclusões

SL Benfica, Sporting CP e FC Porto são as três equipas com as maiores massas adeptas em Portugal, fator que se reflete na cobertura dos três jornais diários desportivos nacionais, que se focam maioritariamente em cobrir eventos relacionados com os denominados três “grandes” do futebol português. Resultados das partidas, informações acerca do mercado de transferências, declarações de dirigentes, tudo o que seja relevante o suficiente para o leitor é noticiado nestes jornais, a chave para a sua longevidade e consequente sucesso (Pinheiro 2019).

Os adeptos de futebol têm um preconceito relativamente à cobertura dos diários *A Bola*, *o Record* e *O Jogo*, visto que acreditam que os jornais não são totalmente imparciais, tema que tem sido recentemente trabalhado de forma académica. Leite (2019) e Neves (2016) comprovam estas dúvidas numa amostra limitada de edições dos três diários, acusando-os de favorecerem certos clubes devido não só à quantidade de conteúdo dedicado aos mesmos nas suas capas e páginas, mas também à tipologia dos títulos, que por vezes são favorecem ou criticam a prestação das três principais equipas de futebol portuguesas. Esta falta de ética profissional pode revelar ser problemática se presente num episódio de violência entre adeptos de futebol, dada a possibilidade de esta transparecer para o público, principalmente num episódio que exacerbe a rivalidade entre dois dos maiores clubes em Portugal.

Através da análise realizada, concluímos que a cobertura da morte de Marco Ficini não apresenta elementos que liguem qualquer um dos jornais a uma das três principais equipas de futebol portuguesas. Esta investigação possibilitou perceber e identificar os padrões da cobertura dos jornais desportivos face a um episódio “não futebol”, caracterizando as preferências e particularidades do subcampo a nível nacional quando deparados com um tema que foge à natureza *soft news* da área. Independentemente de existir um resultado ou outro que possa ser interpretado como uma possível afiliação a uma entidade na análise efetuada, como a maior cobertura dada pelo jornal *Record* a nível digital e a ausência de artigos de *A Bola* acerca do caso no formato referido, este não é

relevante o suficiente para acusar qualquer entidade jornalística de preferir uma certa equipa a outra, dado que os seus artigos recolhidos não revelam falta de ética profissional.

Os jornais desportivos nacionais, embora tenham de manter a sua credibilidade através da imparcialidade e respeitar o Código Deontológica do Jornalista, fazem parte de um subcampo que mistura o entretenimento com a informação, permitindo que a paixão dos jornalistas seja transcrita na cobertura de eventos relacionados diretamente com o desporto (Rudin & Ibbotson, 2002), elemento que não foi tido em conta pelos investigadores referidos ao longo da dissertação (Leite, 2019; Neves, 2016) e que considero ser importante em investigações futuras acerca do tema da imparcialidade ou falta de ética profissional neste subcampo. É revelante referir que os jornais desportivos, embora sejam classificados como media de entretenimento, realizaram uma cobertura séria de um episódio também bastante sério, tendo criticado não só o sistema judiciário nacional pela demora nas suas decisões, mas também as rivalidades fervorosas dos adeptos que têm resultado em conflitos nos últimos anos, um comportamento muitas vezes associado a *hard news* (Rudin & Ibbotson, 2002).

A análise de conteúdo do caso poderia ter sido mais rica se tivesse tido acesso a todas as notícias referentes a Marco Ficini no formato em papel de notícia, uma requisição que tentei fazer aos diários, mas que pendia de um emolumento bastante oneroso para mim enquanto estudante. Não é possível afirmar que os jornais desportivos são totalmente imparciais na cobertura de casos de violência entre adeptos, uma vez que foi estudado apenas um episódio, mesmo que este remeta para uma das maiores tragédias do futebol nacional dos últimos anos.

Revelo o meu interesse na continuação da análise da cobertura dos jornais desportivos face a episódios onde os confrontos entre adeptos das maiores equipas portuguesas são o tema fulcral, dado a influência que estas notícias podem ter no fenómeno hooligan (Dunning, 2000; Frosdick & Marsh, 2005; Hall, 1978). Seria recomendável a realização de trabalhos baseados na análise de elementos textuais de notícias referentes a um incidente com menos mediatização que o selecionado, permitindo assim uma análise intensiva de toda cobertura do caso com o objetivo de caracterizá-la.

Referências Bibliográficas

- A Bola. (2022, setembro, 11). In *Infopédia*. Porto Editora. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$a-bola](https://www.infopedia.pt/$a-bola)
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barradas, M. F. (2013). Títulos de notícias: o que nos dizem, como nos dizem. Em P. Brito (Ed.), *III Seminário de I&DT. Valorizar o Saber, Criar Oportunidades*. Instituto Politécnico de Portalegre. <http://hdl.handle.net/10400.26/4096>
- Boudana, S. (2016). Impartiality is not fair: Toward an alternative approach to the evaluation of content bias in news stories. *SAGE Publications* 17(5), 600-618. <https://doi.org/10.1177/1464884915571295>
- Boyle, R. (2017). Sports Journalism. *Digital Journalism*, 5(5), 493-495. <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1281603>
- Branco, B. (2011). *A violência associada ao futebol: estudo de factores-chave intervenientes no fenómeno*, Dissertação de mestrado em Ciências Políticas, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Disponível a partir de: <http://hdl.handle.net/10400.26/24447>
- Bucher, H. & Schumacher, P. (2006). The relevance of attention for selecting news content. An eye-tracking study on attention patterns in the reception of print and online media. *Communications The European Journal of Communication Research* 31(3), 347-368. <https://doi.org/10.1515/COMMUN.2006.022>
- Campbell, V. (2004) *Information Age Journalism: Journalism in an International Context*. London: Arnold.
- Cardoso, G., Xavier, D., & Cardoso, T. (2007). Media, Futebol e Identidade na Sociedade em Rede. *Observatorio (OBS*)*, 1(1). <https://doi.org/10.15847/obsOBS11200759>
- Coelho, J. (2004). “Vestir a camisola” – jornalismo desportivo e a selecção nacional de futebol. *Media e Jornalismo* 4, 27-39.
- Dunning, E. (2000). Towards a Sociological Understanding of Football Hooliganism as a World Phenomenon. *European Journal on Criminal Policy and Research* 8, 141-162. <https://doi.org/10.1023/A:1008773923878>
- English, P. (2018). Sports Journalism. *Oxford Research Encyclopedia of Communication*, 1-18. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.873>

- Feagin, J. R., Orum, A. M., & Sjoberg, G. (Eds.). (1991). *A Case for the Case Study*. University of North Carolina Press. http://www.jstor.org/stable/10.5149/9781469663814_feagin
- Fernandes, M. (2011). *A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades*, Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, Porto, Faculdade de Letras Universidade do Porto. Disponível a partir de: <https://hdl.handle.net/10216/67071>
- Fidel, R. (1984) The Case Study Method: A Case Study. *Library and Information Science Research*, 6, 273-288.
- Franklin, B. (1997). *Newszak and News Media*. London: Arnold.
- Frosdick, S., & Marsh, P. (2005). *Football Hooliganism*. Willan Publishing.
- Gehani, V. (2007). *Por qué son violentos los fanáticos del fútbol*. Barcelona: Cornell University.
- Gheyle, N. & Jacobs, T. (2017). Content Analysis: a short overview. *Internal research note: Ghent University*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.33689.31841>
- Hall, S. (1978). The treatment of football hooliganism in the press. In Ingham, R., *Football Hooliganism: The Wider Context*. London: Inter-Action.
- Hamborg, F., Donnay, K., & Gipp, B. (2018). Automated identification of media bias in news articles: an interdisciplinary literature review. *International Journal on Digital Libraries*, 20, 391-415. <https://doi.org/10.1007/s00799-018-0261-y>
- Howe, P. (2009). Newsworthy spaces: The semantic geographies of local news. *Aether, The Journal of Media Geography* 4, 43–61.
- Kohlbacher, F. (2006). The Use of Qualitative Content Analysis in Case Study Research. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 7(1). <https://doi.org/10.17169/fqs-7.1.75>
- Leite, D. (2019). *A (Im)Parcialidade do Jornalismo Desportivo em Portugal*, Dissertação de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, Lisboa, Instituto Universitário de Lisboa. Disponível a partir de: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/19383/4/master_daniel_carmo_leite.pdf
- Lopes, F. (2000). As fontes, os jornalistas e as leis. *Comunicação E Sociedade*, 2, 339–349. [https://doi.org/10.17231/comsoc.2\(2000\).1405](https://doi.org/10.17231/comsoc.2(2000).1405)
- Lucy, W. (2005). The Possibility of Impartiality. *Oxford Journal of Legal Studies*, 25 (1), 3-31. <https://doi.org/10.1093/ojls/gqi002>
- Marivoet, S. (1992). Violência nos espetáculos de futebol. *Sociologia – problemas e práticas*, 12, 137-153.

- Marivoet, S. (2009). Subculturas de adeptos de futebol e hostilidades violentas: o caso português no contexto europeu. *Configurações: Revista de Sociologia*, 5 (6), 279-299. <https://doi.org/10.4000/configuracoes.502>
- Melnick, M. (1986). The mythology of football hooliganism: a closer look at the British experience. *International Review for the Sociology of Sport* 21(1) 1–19. <https://doi.org/10.1177/101269028602100101>
- Neves, C. (2016). *A Imparcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal: Os casos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP*, Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível a partir de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86063/2/156923.pdf>
- Ojala, M. (2021) Is the Age of Impartial Journalism Over? The Neutrality Principle and Audience (Dis)trust in Mainstream News. *Journalism Studies*, 22(15), 2042-2060. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2021.1942150>
- Parcialidade. (2021). In *Dicionários Académicos: Dicionário da Língua Portuguesa* (p.558). Porto: Porto Editora.
- Pinheiro, F. (2009). *História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)*, Dissertação de doutoramento em História, Évora, Universidade de Évora. Disponível a partir de: <http://hdl.handle.net/10174/12226>
- Ribeiro, V. (2006) *Fontes Sofisticadas de Informação. Análise do produto jornalístico político da imprensa nacional diária de 1995 a 2005*, Dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura Variante de Jornalismo Político, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível a partir de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13047/2/FontesSofisticadasdeInformao000069327.pdf>
- Rizzotto, C., Antonelli, C. & Ferracioli, P. (2016). A Política Nas Páginas Dos Jornais: Uma Discussão Metodológica Sobre O Enquadramento Noticioso. *Comunicação, economia, ética, direitos e política*, 13(24), 84-95.
- Rossi, M. & Ramires, M. (2013). A Imparcialidade como Conceito de Qualidade Jornalística. *Comunicação & Mercado/UNIGRAN*, 1(4), 77-83. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0374-1.pdf>
- Rudin, R. & Ibbotson, M. (2002). *An Introduction to Journalism*. London: Focal Press
- Schudson, M. (1989). The sociology of news production. *Media, Culture & Society*, 11(3), 263–282. <https://doi.org/10.1177/016344389011003002>

- Sedrins, A., Lima, R., Albuquerque E. & Santos, E. (2019). *Estudos sobre língua, literatura e ensino*. Recife: EDUFRPE.
- Soley, L. (1992). *The News Shapers: The Sources Who Explain the News*. New York: Praeger.
- Sousa, M. (2011). Da Teoria do Espelho ao Jornalismo em Mídias Sociais – Alterações no fluxo informacional e a prática jornalista. *XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste*. Universidade Federal de Goiás. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2011/resumos/R27-0298-1.pdf>
- University of Michigan. (2014). *News bias explored—The art of reading the news*. <http://umich.edu/~newsbias>
- Ure, M. (2008). A função pública do jornalista: Da imparcialidade à coesão social. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 5(2), 113-128. doi.org/10.5007/1984-6924.2008v5n2p113
- Weis, K. (1986). How the Print Media Affect Sports and Violence: The Problems of Sport Journalism. *International Review for the Sociology of Sport*, 21(2–3), 239–252. <https://doi.org/10.1177/101269028602100212>

Anexos

Anexo A: Grelha referente ao indicador de análise *quantidade*.

Diários	Quantidade					
	Formato Papel				Formato Digital	Artigos repetidos em ambos os formatos
	Notícias e Reportagens		Notícias			
	Artigos	Páginas	Artigos	Páginas	Artigos	
A Bola	14	14	15	15	0	0
Record	27	33	23	23	95	7
O Jogo	22	24	22	24	59	8
Total	63	71	60	61	154	15

Anexo B: Grelha referente ao indicador de análise *temática* (papel).

Diários	Temática Papel						
	Desacatos Claques	Funeral	Homenagem	Investigação	Julgamento	Menção	Morte
A Bola	2	1	0	2	7	0	2
Record	2	4	1	2	13	0	1
O Jogo	2	4	0	3	10	1	2
Total	6	9	1	7	30	1	5

Anexo C: Grelha referente ao indicador de análise *temática* (digital).

Diários	Temática Digital								
	Desacatos Claques	Funeral	Homenagem	Investigação	Julgamento	Menção	Morte	Reações	Perfil
A Bola	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Record	11	9	7	3	34	12	2	15	2
O Jogo	7	2	5	3	30	6	1	4	1
Total	18	11	12	6	64	18	3	19	3

Anexo D: Grelha referente ao indicador de análise *dimensão*.

Diários	Dimensão			
	Maior Presença		Menor Presença	
	Destaque	Foco	Média	Breve
A Bola	2	4	4	4
Record	1	12	5	5
O Jogo	7	4	8	3
Total	10	20	17	12

Anexo E: Grelha referente ao indicador de análise *títulos*.

Diários	Tipologia Títulos											Repetidos em ambos os formatos
	Formato Papel				Formato Digital							
	Declarativo	Expressivo	Informativo	Sem Interesse	Declarativo	Expressivo	Informativo	Sem Interesse				
A Bola	1	1	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Record	0	1	22	0	18	1	68	8	7	7	7	7
O Jogo	2	3	17	0	9	3	44	3	8	8	8	8
Total	3	5	49	1	27	4	112	11	15	15	15	15